

DEPOSITO LEGAL

A CAPITAL

Ano II (2.ª Série)
N.º 505 — 1969
Sábado
19 de Julho
Preço 1\$00

Director: NORBERTO LOPES

Director-Adjunto: MARIO NEVES

Editor: AMÉRICO COV5ES

PROPRIEDADE: S. G. C. — SOCIEDADE GRAFICA DA CAPITAL — S. A. R. L. • RUA DO SÉCULO, 34 — LISBOA-2 • TELEFONES: 30455/30456/30457/30631 • ENDEREÇO TELEGRAFICO: ACAPITAL • TELEX: 1386

«APOLO-11» ENTRA EM ÓRBITA LUNAR

HOUSTON, 19 — Os três astronautas da «Apolo-11» prepararam-se hoje para colocar a sua nave espacial numa órbita em redor da Lua, uma manobra crucial em que o mínimo erro pode tornar impossível o regresso à Terra dos cosmonautas.

As 17 e 26 T. M. G., os três astronautas preparar-se-ão para um disparo inverso,

durante 5 minutos e 59,9 segundos, do motor principal da nave, abrindo-a suficientemente a sua velocidade para fazer com que o campo de gravidade da Lua mantenha a cápsula em órbita.

Um disparo demasiado longo colocaria a «Apolo-11» numa órbita bastante baixa para Neil Armstrong e Edwin Aldrin se separarem do módulo lunar, semelhante a um insecto, e efectuarem a descida na superfície da Lua.

Um disparo demasiado curto não abrandaria suficientemente a nave lunar para a conservar em órbita e a «Apolo-11» regressaria à Terra numa trajetória que, se não pudesse ser corrigida, podia fazer com que saísse da atmosfera terrestre como uma pedra num charco e nunca mais voltasse à Terra.

Ou, alternadamente, um disparo demasiado curto daria à nave tal trajetória acentuada de regresso que ela se afundaria com muita rapidez na atmosfera da Terra e se incendiaria.

HOLOFOTE AVARIADO

As 3 e 12 T. M. G. de hoje, a «Apolo-11» entrou no campo da gravidade da Lua.

Pouco antes, Neil Armstrong comunicou que se registaram alguns estragos num holofote que seria usado como auxiliar numa

transferência de emergência da tripulação do módulo lunar para o de comando.

Contudo, funcionários destes Centro disseram que mesmo que tal transferência fosse necessária, ela podia ser feita sem luz. O holofote não é utilizado durante um desembarque com êxito na Lua.

Um disparo perfeito às 17 e 26 T. M. G. de hoje colocará a nave espacial na primeira de duas órbitas elípticas de 111 por 315 quilómetros.

Um segundo disparo, du-

(Continua na pág. 9)



EM BUSCA DE FRESCURA — Tal como os seres humanos, também os animais apreciam, em tempo de canícula, a frescura de um banho.

SAIGÃO NÃO DISPENSA O AUXÍLIO AMERICANO

SAIGÃO, 19 — «Continuamos prontos a discutir com o outro lado as modalidades e calendário das eleições no Vietnam» — declarou o presidente Nguyen Van Thieu, esta manhã, numa conferência de imprensa. «Desejo — afirmou — «que a outra parte modifique a sua atitude de recusa das propostas de eleições com a participação da F. N. L. Não temos conversas secretas nem com Hanói, nem com a F. N. L.»

Depois Thieu lembrou que tinha dito que os membros da F. N. L. podiam tomar parte nas eleições, isto embora eles digam que não são comunistas e «nós digamos que eles são comunistas». E frisou: «Todos os membros da F. N. L. podem tomar parte nas eleições.»

Por outro lado, e a respeito da substituição das tropas americanas por tropas sul-vietnamitas o presidente disse estar o Vietnam do Sul «determinado a render os soldados americanos o mais depressa possível». O Exército sul-vietnamiano não está habilitado a «substituir todas as tropas combatentes americanas» até fins de 1970, mas apenas a sua maior parte, isto com a condição — salientou — «dos fornecimentos americanos de armas, equipamentos, munições e fundos serem suficientes». — (F. P.)

O QUE PENSAM OS ASTRONAUTAS ACERCA DO ESPAÇO

HOUSTON, Julho — O local onde o sonho impossível passou a concretizar-se, de ensaio a ensaio, de bilião a bilião de dólares, está situado nas depressivas planuras do Texas oriental, a meio caminho das 50 milhas que ligam Houston a Galveston, no golfo do México. O músculo do projecto

de alunagem dos Estados Unidos pode estar em Cabo Kennedy, onde os fo-

quetões, altos como arranha-céus, são montados e lançados, mas o seu centro nervoso é um aglomerado de modernos edifícios de escritórios e cen-

(Continua na pág. 6)

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA EM 2.ª EDIÇÃO PUBLICAREMOS OS RESULTADOS DA ETAPA DE HOJE

HOJE: 28 PAGINAS INCLUINDO OS SUPLEMENTOS «ELA & ELES» E «EXTRA»

A SUCESSÃO DE FRANCO

MADRID, 19 — Conforme foi anunciado oficialmente, esta noite, o Conselho do Reino, uma das instâncias supremas de Espanha, reunir-se-á, na segunda-feira, no Palácio do Pardo, residência oficial do generalíssimo Franco.

Desde que surgiu, no Boletim Oficial, o decreto de convocação das Cortes, sabia-se que o Conselho do Reino seria convocado.

O Conselho do Reino, que é presidido por António Irujo Mendizabal, também presidente das Cortes, é convocado ao abrigo do artigo quarto da Lei de Sucessão que estipula que o Conselho «assiste ao Chefe do Estado nas questões e resoluções que ultrapassem a sua competência exclusiva».

Espera-se que, então, o generalíssimo Franco nomeie um jovem príncipe de Bourbon como futuro rei de Espanha, mas, irónicamente, é provável que essa nomeação cause furor entre os monárquicos espanhóis e divida a família real. Durante três décadas, o caudilho, de 76 anos, deixou a Espanha fazer conjecturas acerca do futuro. Agora parece pron-

to a resolver o problema da sucessão, afastando-se da cena política.

Contudo, no momento de restaurar a Monarquia espera-se, geralmente, que Franco ponha de parte a questão da legitimidade histórica, ignore a existência do herdeiro do último rei de Espanha e dê o trono a um príncipe da sua escolha.

Esse eleito é Juan Carlos de Bourbon, de 31 anos, dividido

(Continua na pag. 10)

NOTA DO DIA A POLUIÇÃO E A SAÚDE

O problema não é apenas nosso. Põe-se em todas as grandes cidades. Com uma diferença: lá fora, procura-se resolvê-lo tomando as providências adequadas. Entre nós, apesar da boa vontade demonstrada por algumas entidades, estamos ainda longe de um princípio de solução. Foi o brigadeiro médico dr. Ricardo Horta quem se ocupou do assunto na última sessão da Câmara Municipal de Lisboa, pondo em evidência os perigos que resultam para a saúde pública do aumento constante da poluição do ar, sem que até hoje se tenha procurado diminuí-la pelos processos conhecidos e postos em prática noutros países. Alguma coisa se fez, é certo, mas muito pouco ainda para o que é indispensável fazer. O problema começou a ser estudado em 1958. Oito anos depois foi publicada uma portaria nomeando um grupo de trabalho para se ocupar do assunto com vista a encontrar as soluções aconselhadas. Três anos decorridos veio a lume um relatório com as conclusões a que se chegou. Em face deste ritmo de trabalho, que não é de molde a criar-nos ilusões, é lícito perguntar daqui a quantos anos se tomarão as providências

que o caso requer. O dr. Ricardo Horta referiu-se, com a autoridade que provém da sua qualidade de médico e de servidor dedicado da cidade, a este e a outros problemas de salubridade, mostrando a necessidade de se atualizarem os meios de intervenção, a fim de que as entidades competentes, e a Câmara Municipal entre elas, possam actuar por forma a obter os resultados positivos que se desejam numa campanha sanitária e de assistência às populações cada dia mais necessária. Entretanto, os pesados veículos de carga que circulam diariamente nas ruas de Lisboa continuam a vomitar para a atmosfera toneladas de gases deletérios que a população absorve sem dar conta e que todos os dias se traduzem por uma perigosa diminuição da resistência orgânica dos habitantes às doenças contraias pelas vias respiratórias. Não dispondo de pulmões para uma respiração saudável, como seriam as zonas verdes que se têm reduzido a pouco e pouco em benefício dos réditos municipais, Lisboa carece de uma atmosfera menos poluída para compensar o «deficite» de oxigénio que se contém no ar que respiramos.

VISADO PELA CENSURA

Pontos de vista

Os salários rurais

A evolução acentuada que se verificou nos últimos anos nos salários dos trabalhadores agrícolas não parece que venha a ter um carácter reversível em quaisquer circunstâncias. Nos primeiros meses de 1969, segundo informação da análise trimestral de conjuntura divulgada pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, manteve-se sensivelmente a tendência de alta que tem vindo a processar-se: em Janeiro passado os valores médios dos salários rurais eram de 60,6 escudos para os homens e 30,7 escudos para as mulheres; em Fevereiro seguinte registaram-se as médias de 62,8 escudos para os homens e 31,6 escudos para as mulheres. Em relação às médias mensais de 1958, adoptadas como base — 100 depois de corrigidos os efeitos de sazonalidade, o índice dos salários rurais masculinos representava-se no final de Fevereiro transacto por 279,5 e o dos salários rurais femininos por 269,8.

Há muito quem afirme, sem nenhum intuito de sadismo, que este agravamento acelerado e acentuado do custo da mão-de-obra na lavoura tem sido providencial, por forçar a nossa agricultura a reconversões e modernizações de métodos que serão economicamente salutares. Por enquanto, como se sabe, as transformações não foram ainda tão profundas nem tão fecundas que de longe, sequer, correspondessem à alta dos salários impulsionada pela emigração em massa. E por isso, como também se sabe, está igualmente muito longe de se ter dissipado a crise de que a lavoura se queixa em todos os tons e em todas as circunstâncias. O movimento salarial é irreversível e não há hipóteses de retorno de emigrantes ou estancamento da emigração que valham a este problema crucial das nossas estruturas agrícolas.

Participação educativa

O novo ministro da Educação Nacional do Governo francês, Olivier Guichard, confirmou ultimamente que vai dar plena continuidade ao sistema de «participação» no ensino secundário, instituído no quadro das reformas do seu antecessor, Edgar Faure. Os «conselhos de administração» dos liceus, organismos sem vida real que se reuniam uma vez por ano para aprovar os orçamentos escolares, passaram a funcionar como pequenos parlamentos em que a «ordem do dia» assiduamente discutida é a própria marcha do ensino, sob todos os aspectos, nas respectivas escolas. Sob a presidência dos reitores, retêm-se frequentemente os professores, os pais dos alunos e os delegados destes últimos, em frequência de anos adiantados de curso. Este sistema de representação e confrontação dos vários sectores interessados no ensino era já praticado em inúmeras escolas da Inglaterra e da Alemanha, mas tomou agora em França uma amplitude muito maior.

Ao isolamento tradicional do professor na sua aula, à carência de contactos estimulantes entre os que ensinam e os que são ensinados ou que por estes são responsáveis, sucedeu um regime de «face a face», como acentuou o ministro Guichard, de que se espera uma fecunda revitalização e uma autêntica democratização do ensino. As confrontações assim estabelecidas, segundo os comentários que têm vindo a público na imprensa francesa, nem sempre têm sido cordiais. A experiência está ainda em início e os hábitos do diálogo natural, aberto e compreensivo não estão ainda suficientemente enraizados. Mas na maioria dos casos o diálogo construtivo foi posto em marcha, o anonimato entre professores, alunos e pais de alunos vai-se extinguindo e numerosas iniciativas pedagógicas e culturalmente valiosas estão a germinar nos liceus franceses. A agitação que envolve ainda a experiência não deixa de dar os seus frutos criadores. É o caminho de uma nova civilização escolar que se abre na França — oferecendo, uma vez mais, a sua lição ao mundo que se mantém arredado dela.

O CHEFE DO ESTADO PRESIDE A UMA SESSÃO NO SINDICATO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS

O Sindicato dos Farmacêuticos promove, no próximo dia 25, no salão nobre da sua se-

de, uma sessão solene comemorativa do 50.º aniversário da instituição da licenciatura em farmácia em Portugal e do 134.º aniversário da Sociedade Farmacêutica Lusitana.

Presidirá à sessão o Chefe do Estado e estarão presentes os ministros da Educação, Corporações e Saúde. Serão oradores os profs. António Pereira Forjaz, da Academia das Ciências de Lisboa; Carlos Henrique Liberali, da Universidade de São Paulo e Alberto Carlos Correia da Silva, da Faculdade de Farmácia do Porto.

COMISSÃO PERMANENTE DE DIREITO MARÍTIMO INTERNACIONAL

Por ter excedido o período máximo de comissão prevista no Decreto-Lei n.º 49 079, de 25 de Junho de 1969, foi nomeado o conselheiro, aposentado, do Supremo Tribunal de Justiça, Carlos Renato Gonçalves Pereira do cargo de presidente da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional, função que exerceu com notável competência, zelo e dedicação merecedores de público testemunho de louvor.

JOSÉ DA SILVA BAPTISTA

O sr. José da Silva Baptista, presidente cessante da direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, teve a amabilidade de nos visitar para agradecer a forma como sempre nos referimos à actividade do Grémio durante o período da sua direcção.

CONGRESSO EM LONDRES DA UNIÃO INTERNACIONAL DOS ADVOGADOS

Começa na segunda-feira e prolonga-se até 25 do corrente, em Londres, mais um Congresso da União Internacional dos Advogados. A ordem de trabalhos é a seguinte, distribuída pelas respectivas secções:

- a) A protecção do comprador e do vendedor na venda comercial internacional, que tem como relatores os advogados barão F. van der Feltz e H. J. Sluiter, dos Países Baixos;
- b) A racionalização do trabalho dos advogados, tendo como relatores os advogados J. Shemitz e «madame» E. Houtart, respectivamente da República Federal Alemã e da Bélgica;
- c) Direito e técnica: a protecção da personalidade do Homem, de que é relator o advogado T. Bucciarelli, da Itália.

Independentemente dos trabalhos do Congresso, os congressistas e suas esposas serão recebidos pelo grande chanceler e pelos «Law Officers» da rainha pelo grande obsequiará ainda com um «garden party». Haverá também recepções oferecidas pela «Law Society», pelas Corporações da «City» e pela Municipalidade de Londres. Os congressistas assistirão ainda a um espectáculo teatral pela «Royal Shakespeare Company» e a um almoço em Oxford e haverá visitas turísticas à catedral de S. Paulo, à abadia de Westminster, à Torre de Londres, às galerias de arte e ao Palácio de Buckingham.

A este congresso devem assistir cerca de 800 advogados da Europa, das Américas, do Médio Oriente e da Ásia. A delegação portuguesa é composta, entre outros, pelos srs. prof. Adelino da Palma Carlos e drs. António Madeira Pinto, José Magalhães Godinho, Vasco da Gama Fernandes, Francisco Salgado Zenha, Almeida Ribeiro e Mário Arez, todos membros dos Conselhos da Ordem dos Advogados.

A discussão dos temas, particularmente o da terceira secção, está a ser aguardada com o maior interesse, pela contribuição que irá prestar à valorização dos direitos internos e internacionais das nações participantes.

AS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS REVELAM-SE ÓRGÃOS VITAIS PARA O EQUILÍBRIO ECONÓMICO

— SALIENTOU EM FERREIRA DO ALENTEJO O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

FERREIRA DO ALENTEJO, 19 — Com a presença do ministro das Corporações do secretário de Estado da Agricultura, governador civil do distrito, presidente da Câmara Municipal, e de outras autoridades, foi inaugurada na Praça da República desta vila o novo edifício do Grémio da Lavoura.

Aqueles membros do Governo foram recebidos em ambiente festivo. No salão de reuniões do organismo efectuou-se uma sessão solene, tendo usado da palavra, em primeiro lugar, o presidente do Grémio, dr. Adriano Gonçalves da Cunha, que se referiu ao significado do acontecimento que dava motivo à presença do ministro prof. Gonçalves de Proença e do secretário de Estado eng. Vasco Leônidas. O presidente do Município, dr. Manuel dos Santos Matos, apresentou cumprimentos de boas-vindas.

• A organização corporativa da Lavoura

O ministro das Corporações, no discurso que proferiu em seguida, começou por formular a pergunta que consiste em saber «os Grémios da Lavoura vieram, de facto, corresponder a uma exigência natural da vida colectiva agrícola, ou se, pelo contrário, são apenas o produto de uma esquematização lógica». E respondeu:

«Os Grémios da Lavoura, como efeito, não são mais do que associações de produtores agrícolas, que, na recl-

proca colaboração vêm a melhor forma de resolver, por acção conjunta, problemas e dificuldades para os quais se reconhece suficiente a acção individual e dispersa.»

Mais adiante, referindo-se à obra («embora modesta no seu conjunto») levada a efeito pelas Casas do Povo se deve à compreensão dos Grémios da Lavoura. A propósito, reafirmou que a política social rural se prepara para o avanço mais significativo da sua história, mercê da integração dos trabalhadores rurais na Previdência Social, em conformidade com a lei n.º 2144, de 29 de Maio último.

A propósito de dúvidas e observações, deu alguns esclarecimentos sobre o problema, afirmando:

«Para tranquilidade de uns e outros, desde já, porém, se esclarece que tão complexa evolução se não compadece com improvisações, quer no plano legal (e daí todos os cuidados havidos na elaboração da nova Lei da Previdência Rural) quer no plano da actuação prática (que neste momento está exactamente a precupar os responsáveis pela sua execução). Como se sabe, a extensão da Previdência

ao sector rural está programada em três fases.

• Palavras proferidas pelo secretário de Estado da Agricultura

A encerrar a sessão o eng.º Vasco Leônidas começou por dizer:

«E sempre com natural prazer que me desloco para, em fraternal convívio, estabelecer contactos com a Lavoura. Esses contactos têm-se revestido para mim da maior utilidade e têm-me ainda, permitido, ao longo da minha vida profissional, compreender bem os problemas e as dificuldades dos agricultores e ajudado a que estes compreendam as dificuldades e os problemas dos técnicos com que diariamente contactam. A missão é comum, os objectivos idênticos, e, por isso, todos devem estar irmanados no pensamento e na acção.»

Saudou o ministro das Corporações e acrescentou: «Em anos, como o presente, com circunstâncias adversas que parecem apostar-se contra o agricultor, gorando muitas das suas esperanças, aniquilando muito das suas iniciativas, frustrando muitos dos seus planos, torna-se necessária uma acção de solidariedade que contribua na medida do possível, para minorar as suas dificuldades.»

Exercida em condições cujo domínio escapa em grande parte ao poder hu-

(Continua na pág. 5)

Efectua-se em Lisboa o VII Congresso Internacional do S. I. I. A. E. C.

Vai decorrer em Lisboa, na Universidade Católica, nos próximos dias 23 a 26 de Julho, o VII Con-

gresso Internacional do S. I. I. A. E. C. (Secretariado Internacional des Ingénieurs, Agronomes et Economistes Catholiques).

dos Engenheiros e Economistas Católicos e estará este ano a cargo do Comité Nacional Português do respectivo secretariado, com sede no Campo dos Mártires da Pátria, 43, Lisboa 1.

A abertura ocorre no próximo dia 23 de Julho, às 9 horas da manhã, na Universidade Católica, estando presente o cardeal-patriarca de Lisboa. Seguir-se-ão reuniões de trabalho (de manhã e de tarde) até ao dia 26 através de grupos de trabalho. As conclusões dos diversos grupos culminarão em duas mesas-redondas que terão como temas respectivos: o diagnóstico e a definição de uma política de desenvolvimento.

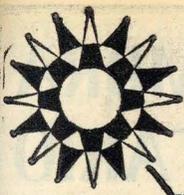
As inscrições (e o pedido de informações) devem ser feitas para o Comité Nacional Português (Campo dos Mártires da Pátria, 43).

RELAÇÕES ENTRE EDITORES PORTUGUESES E BRASILEIROS

Efectuou-se, ontem, ao fim da tarde no Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, uma reunião de agraçados para apreciar os termos do acordo sobre a actividade a praticar pelos editores portugueses e brasileiros, no âmbito das conversações havidas durante a recente visita do Presidente do Conselho ao Brasil.

O congresso tem como primeiro fim fazer um diagnóstico dos principais problemas que se colocam aos países implicados num processo de desenvolvimento, visando principalmente os seguintes domínios: mão-de-obra e quadros, investimentos, instituições públicas e semipúblicas. Trata-se, prioritariamente, de definir as linhas de base que permitirão promover uma nova política de desenvolvimento, tendo em linha de conta os diferentes organismos (e sua estrutura) implicados no actual processo de desenvolvimento.

O encontro insere-se numa linha de actuações do Secretariado Internacional

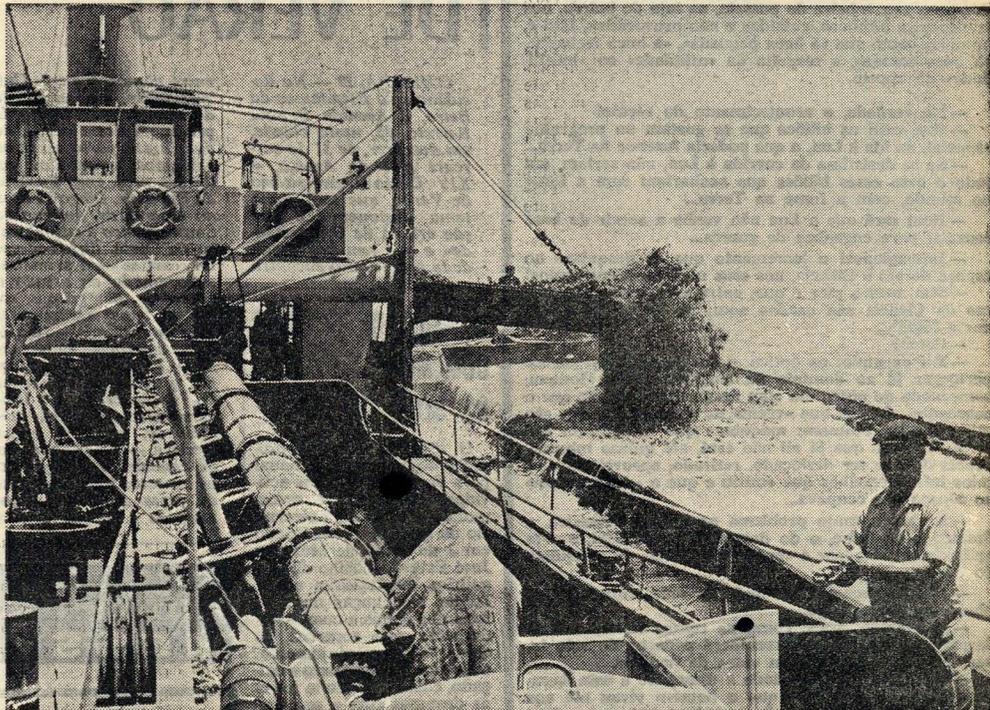


de barlavento a sotavento

V. REAL de S.º ANTONIO



AS OBRAS DE DRAGAGEM ACTUALMENTE EM CURSO NO RIO GUADIANA



Até ao fim do Verão, será este o espectáculo diário — arca do fundo para o batelão, que a levava para o targo

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO (Julho) — Pelo que dissemos no artigo anterior sobre o estado do porto do Guadiana, que se encontra fechado à navegação comercial, não-pesqueira, compreenderá o leitor a espécie de febre com a qual se aguarda o começo da construção da ponte sobre o rio.

Com ela se espera estimular o comércio, pelo menos, na medida em que já hoje, mesmo sem ponte, são muitos os espanhóis que vêm aqui adquirir géneros vários, entre os quais o café e o tabaco constituem coisas de valor, que em Espanha se pagam por preços mais elevados e são de categoria inferior.

Mas há uma actividade fundamental que continua a tornar imprescindível o bom funcionamento da barra e do estuário. Trata-se, como é óbvio, da pesca, importante trabalho desta vila, quer no sector da comercialização do peixe, quer no da sua conserva, em cerca de uma dezena de fábricas aqui existentes, no conjunto de cerca de setenta espalhadadas pelos cinco centros conserveiros do Algarve.

E a verdade é que mesmo está se encontra ameaçada pelo assoreamento da barra.

Trata-se, como já se disse, de um velho problema, que foi possível ir mantendo em nível satisfatório graças à acção da draga «Mowe», que a firma exploradora das minas mantinha a trabalhar no rio.

• Abrir um canal que o mar fechará

O encerramento das minas de São Domingos fez desaparecer a draga, vendida pelos ingleses a uma empresa particular.

O curioso é que a mesma draga, que agora se chama «Marinha», regressou há dias ao Guadiana, depois de uma ausência de anos, para voltar a ocupar-se, pelo preço de 29 contos diários, das tarefas a que

procedera, durante décadas, no mesmo local.

Chegámos a Vila Real numa corrida, tentando apanhar a draga antes da saída para o mar largo, se assim pode ser considerada a zona da barra.

A draga por cuja entrada no porto ninguém se quisera responsabilizar, entrara finalmente, mas tivera de sair de afogadilho, para aproveitar uma maré mais alta e não correr o risco de ficar prisioneira,

no estuário, durante muitas semanas, impossibilitando assim a realização dos trabalhos.

Não podendo, naquela tarde seguir para o mar na própria draga, e não conseguindo alugar uma embarcação que lá nos levasse, gastámos o tempo a interrogar muita gente, desde os estivadores desempregados, aos pescadores, comerciantes, guardas fiscais, autoridades marítimas e outras.

Foi então que um simples acaso nos colocou frente ao director da Junta Autónoma

dos Portos do Sotavento do Algarve, sr. eng. Rosado Pereira, que está radicado, como a Junta, em Faro.

Esta circunstância é, desde já, um dos motivos do descontentamento local, pois

pudemos verificar seguindo num barco de pescadores, esta golada preciosa que lhe retirassem apenas sessenta metros de areia para que constituísse, com carácter mais ou menos defi-

Os detractores deste projecto — que são todas e as mais responsáveis pessoas com quem falámos — afirmam-se convictos de que o primeiro avanço do Inverno tapará, em dois ou três dias, este canal artificial. Porque se sabe que, desaguando como até agora, na barra velha, o Guadiana já não tem força para arrastar os detritos. O mar, com as correntes, por outro lado, continuará a obra já iniciada, agora em parte sustada pela bonomia da estação.

O desafio está lançado e não teremos de esperar muito para se verificar quem tem razão.

De qualquer modo, é preciso que os barcos de pesca possam sair livremente para o mar. A menos que, depois de se ter permitido que o estuário do rio seja um cemitério de navios, sempre na iminência de se transformar num cemitério de pessoas, se permita que a barra se feche definitivamente e a lota de Vila Real deixe de vender peixe, recebendo as suas fábricas de conserva sardinha, carapau, cavala ou biqueirão, vindos de outras localidades algarvias para as suas fábricas. De outras localidades algarvias ou de Espanha como já acontece.

Se é que esses outros portos de pesca estão em condições de distribuir o peixe e este é, realmente, trazido para terra.

A SEGUIR: «As aldeias turísticas e a ocupação da costa palmo a palmo».

Do nosso enviado especial LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

se entende que deveria ser mantida, em Vila Real, a extinta Junta Autónoma do Rio Guadiana. Passando a ser regidos de Faro, entende-se que os interesses de Vila Real e do seu porto poderão não ser devidamente acautelados.

nitivo, a saída normal e desimpedida do porto.

— Deixando assorear ainda mais a antiga barra — asseverava-nos um destacado elemento da capitania do porto — ir-se-ia permitindo que o próprio Guadiana encontrasse na Golada a sua natural saída para o mar. Depois, evidentemente, de se auxiliar esta acção dos elementos da Natureza com o trabalho da draga. Que em quinze dias (como nos afirmou o seu próprio comandante) realizaria tal tarefa.

Em vez disso qual foi a solução adoptada? A «Marinha», que pertence a uma empresa particular à qual se pagam 29 contos por cada dia de trabalho, foi enviada para a barra velha, onde, durante três meses, vai cavar um canal, que, uma vez terminado, em meços de Outubro, terá custado ao tesouro público cinco mil contos. Esse canal, conseguido à custa dos quinze batelões de areia retirados do fundo, terá dois mil metros de comprimento por cem de largura, em profundidades variáveis, cuja cota maior é de oito metros.

Com este canal esperam os promotores da sua abertura possibilitar a remoção de mais areia, numa largura de dois mil e seiscentos metros, correspondentes à zona assoreada.

Tarefa que o próprio rio seria capaz de realizar, pensa-se.

• A Golada e a antiga barra

— Que se passa, afinal? O rio, o próprio oceano e os ventos têm vindo



a alterar a foz do rio e as zonas mais chegadas da costa. Em tempos, o rio desaguava flectindo sobre a margem esquerda e descrevendo uma curva que o aproximava de Espanha. O andar dos anos tem alterado esta situação e, ao mesmo tempo que os factores naturais se iam encarregando de assorear esta calda, outra, a que chamam golada, no prolongamento directo do curso de água se ia desenhando. É por esta última, por menos perigosa, que entra e sai a maior parte dos barcos da frota pesqueira de Vila Real.

Tal como se diz, e nós

a papelaria da moda é uma nova papelaria da moda

É verdade, a nova Papelaria da Moda, reabriu totalmente remodelada

Continua na mesma rua, exactamente no mesmo local, e, é claro, inconfundível como sempre!

A Papelaria da Moda, agora reorganizada em moldes completamente novos, permite aos seus clientes a fácil escolha e rápida aquisição de qualquer artigo.

até breve!

PAPELARIA DA MODA
167 - RUA DO OURO - 173 - LISBOA

para ELA em especial

«DA TERRA A LUA»

Falava ontem da diversidade e imensidade de textos publicados nos últimos dias acerca da viagem à Lua, que, reunidos, ergueriam uma nova pirâmide do Egipto. Hoje considero oportuno alinhar várias opiniões, colhidas ao acaso, à beira do passeio, na loja do balro, nos transportes públicos, colhidas e não provocadas. Isto é, opiniões como que «a boca pequena», «a boca fechada», «a boca calada», a respeito da «utilidade» ou «inutilidade» do evento.

— Na verdade, o acontecimento do século!
 — Ora, com os biliões que se gastam no programa espacial, na ida à Lua, o que poderia fazer-se na Terra...
 — Se se desistisse da corrida à Lua, não seriam, em todo o caso esses biliões que acabariam com a fome no mundo, com a fome na Terra...
 — Bom será que a Lua não venha a servir de base espacial para engenhos de guerra...
 — Inimaginável o incremento que as pesquisas no espaço deram à Ciência, nos seus mais variados ramos!
 — Sim, mas o pior é que, entretanto, essas conquistas da Ciência são usadas aqui, na Terra, para ajudar a matar...
 — Como?
 — Por exemplo: na óptica, o que se alcançou parece pertencer já ao domínio da magia, e foi o Homem, começando no outro dia com uma pedra lascada, que o conseguiu... Lentes que «vêm» na escuridão, e que são utilizadas no Vietnam; máquinas que fotografam um corpo humano que já ali não está, até quinze minutos depois dele se ter deslocado, retirado, aproveitando os raios infravermelhos que emitiu e que o «desenharam» no espaço que ocupava...
 — Senhores, tanto problema na própria América, e destaque o da fome, o do desemprego, o racial, e a ela aplicada em alcançar o «poder e a glória» da conquista do espaço...

— Não esqueçamos que pode ser uma tentativa para obviar ao desemprego...
 — Mas então, antes como os russos fizeram, mandaram um engenho que recolherá pedaços do solo lunar, e assim não arriscam vidas de homens.
 — Não, não! Isso tira toda a dimensão a esta Aventura! A maior aventura que o homem viveu até aos dias de hoje! Mas vocês não percebem a época, a data que estão a viver?!
 — Aliás essa dos russos é por agora. Eles também lá irão em carne e osso.
 — Neste momento até nem isso interessa. Não há nomes, não há nacionalidades. Há o Homem.
 — Velhos do Restelo sempre os houve e sempre os há-de haver. Não quero pertencer a essa categoria. Sou como uma figura de proa, atirada para a frente!
 — E teimo, os russos, tal como os americanos, também têm os seus problemas. Ali será o dos negros, aqui será as relações com a China, e nenhuma das potências acha que deve desistir ou sequer reduzir o impulso do programa espacial. Há movimentos irreversíveis.
 — Não devemos esquecer os benefícios que este espantoso avanço da técnica já trouxe à humanidade. Veja-se os satélites, que além das «proezas» no campo das comunicações, prospecções de mar e terra, etc., avisam a aproximação dos tufões, com data e hora certa, e permitem assim às populações porem-se a coberto...

Muitas outras coisas ouvi.
 Pessoalmente, sei que vivo uma data fabulosa. Pode parecer-nos que haveria coisas mais urgentes a atender. — Não sabemos se seriam mais importantes. E isso, recelo bem que só dentro de dez, cinquenta, cem anos se possa saber. Mas creio que o Homem continua a ser a medida de todas as coisas. A diferença é que em vez de se-lo apenas na Terra, onde ele «cresceu» e se lhe tornou pequena, se-lo-á também através dos espaços infinitos.

ISABEL DA NÓBREGA

VAI DECORRER EM COIMBRA O XIV CURSO UNIVERSITÁRIO DE VERÃO

COIMBRA, 19 — Na Residência de Estudantes da Beira, à Avenida Bissaya Barreto, 85, nesta cidade, vai decorrer, de 31 do corrente a 7 de Agosto, o XIV Curso Universitário de Verão, que terá como tema «Autonomia e função crítica da Universidade» e que tem por finalidade promover o encontro

entre alunos das três Universidades, em ambiente de sereno intercâmbio. O programa deste curso, de que fazem parte diversos colóquios, orientados pelos srs. prof. eng.º Fraústo da Silva, dr. Diogo Freitas do Amaral, dr. António de Sousa Franco e eng.º Amaro da Costa, divide-se em três partes — a primeira, subordinada ao estudo e exposição, por grupos, sobre o tema «Autonomia da Universidade — matéria e sujeitos»; na segunda — Estudo e exposição, por grupos, sobre o tema «A função crítica da Universidade: conteúdo, modalidade, limites»; e na terceira — Apresentação de conclusões, integrando os aspectos mais salientes do tema do Curso, «Autonomia e função crítica

da Universidade». As inscrições, nesta cidade, estão a ser recebidas na Residência de Estudantes da Beira; em Lisboa, na Residência de Estudantes das Avenidas; e no Porto, na Residência de Estudantes da Boavista.

VAI CRIAR-SE UMA CASA DA CRIANÇA EM MONTE-MOR-O-VELHO

O prof. Bissaya Barreto deslocou-se à vizinha vila de Montemor-o-Velho com o intuito de estudar as possibilidades de adaptação do velho edifício das antigas escolas masculinas, numa moderna Casa da Criança. Assim, ao encontro dos desejos da população local e das solicitações que lhe têm sido formuladas em tal sentido. O referido edifício das escolas dispõe de amplos terrenos adjacentes, tanto em anexo como em terreno para parques de recreio. Aquele professor ficou bem impressionado com tudo que teve ocasião de apre-

ciar, sendo de prever que venha de facto a criar-se a desejada Casa da Criança.

O ASILO DE S. JOÃO COMEMORA OS SEUS 107 ANOS

O Asilo de S. João promove hoje a sua festa anual para encerramento das actividades escolares e comemorativa do 107.º aniversário da sua fundação. Criado em 2 de Julho de 1862 por José Estêvão Coelho de Magalhães destina-se a servir de lar a crianças do sexo feminino, órfãs e comprovadamente sem recursos, às quais fornece alojamento, alimentação, vestuário e calçado, custeando ainda todas as despesas com a sua preparação escolar.

Presentemente, tem no seu internato 73 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos e vive exclusivamente da quotização dos seus sócios, do rendimento de legados e de donativos.

A sua direcção é actualmente constituída pelos srs. Henrique Corte-Real, presidente, Italo Santos, vice-presidente, Manuel do Rosário, tesoureiro, Mário Sousa Dias, José Garrido e Amadeu Laje, vogais, e Francisco Graça Ribeiro, secretário.

A festa, que terá a presença das famílias das educandas e de muitos sócios e convidados, é constituída por números de canto coral dirigidos pelo maestro Castro Rodrigues, e por exercícios de educação física orientados pelo seu mestre Reis Pinto.

As 20 horas haverá um jantar de confraternização entre educandas, directores e alguns convidados.

escreva na
mini MESSA

LICEU - INSTITUTOS

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
 2.º CICLO POR SECÇÕES E DISCIPLINAS
 CURSOS DE LINGUAS
 Francês * Inglês * Alemão
 * ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso 28 — Telef. 86 59 04
 * EXTERNATO MARQUES DE POMBAL — Rua Carrilho Vieira, 10 — Telef. 83 46 58 — Rua Edith Cavell 8 1.º — Telef. 82 02 21
 CURSOS DE FERIAS
 Julho, Agosto e Setembro

SÁ DE MIRANDA

EXTERNATO LICEAL E PRIMARIO
 R. ALEXANDRE BRAGA, 17 — TEL.S. 45310 e 537532

AS FESTAS DA CIDADE DA GUARDA COMEÇAM HOJE

GUARDA, 19 — Em representação do secretário de Estado da Informação e Turismo chega, ao fim da tarde de hoje, a esta cidade, o eng.º Alvaro Roquette, director-geral do Turismo, que presidirá à sessão solene de abertura das Festas da Cidade da Guarda. Além do governador civil estarão presentes os seus colegas dos distritos de Vileu e de Castelo Branco, os presidentes das Câmaras Municipais do distrito e outras autoridades civis e militares, bem como numerosas entidades espanholas, constituindo uma embaixada chefiada pelo governador de Salamanca. Segue-se uma recepção nos Paços do Concelho. A noite, no Parque Municipal, haverá um espectáculo. As festas prolongam-se até ao dia 3 de Agosto.

ATROPELADO MORTALMENTE

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — Quando seguia numa motorizada, em Marinha das Ondas, o sr. Serafim Ferreira, de 30 anos, residente em Castanheira — Quaiões, deste concelho, atropelou mortalmente o sr. José Pinto da Costa, de 44 anos, casado, trabalhador, morador em Matos, Marinha das Ondas. O condutor da motorizada ficou ferido e recebeu tratamento no hospital da Misericórdia.

ELEIÇÕES NA CORPORAÇÃO DA PESCA E CONSERVAS

Sob a presidência do dr. Edison de Magalhães seu vice-presidente, reuniu-se o conselho da Secção de Pesca da Corporação da Pesca e Conservas convocado para apreciar os decretos-leis que criaram a Junta Nacional de Fomento das Pescas e a Comissão Consultiva das Pescas, do Ministério da Mari-

nha, e para proceder a eleições suplementares.

Estiveram presentes, além do vice-presidente, os srs. Antonio Couto, dr. Delfim Linhares de Andrade e eng. Gabriel Machado da Rosa, representantes das entidades patronais; e os srs. Mário Filipe Vera (secretário do conselho), Leonel Sabino, Henrique Sá Pereira e cap. Gilberto dos Santos Morgado, representantes dos trabalhadores.

Também compareceram o presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, eng.º Jorge Bebião Coimbra; representante da Junta Central das Casas dos Pescadores dr. Carlos Afonso de Carvalho e o secretário-geral da Corporação, dr. Jerónimo Osório de Castro.

O conselho examinou circunstanciadamente os diplomas acima referidos e, por unanimidade dos seus membros, que nele representam os Grémios dos Armadores, Sindicatos dos trabalhadores do mar e as Casas dos Pescadores, congratulou-se com a oportuna promulgação daqueles diplomas, manifestando fundadas esperanças na continuidade e progresso económico das pescas nacionais.

Em seguida o conselho procedeu às eleições para os cargos vagos, tendo sido eleitos, por unanimidade, os srs. Leonel Sabino e cap. Gilberto dos Santos Morgado, respectivamente para secretário e vogal da Comissão Permanente daquele conselho.

«O SÉCULO ILUSTRADO»

São numerosos, variados e atraentes os assuntos de que «O Século Ilustrado» desta semana se ocupa. Um dos mais apaixonantes é, sem dúvida, a história do José do Telhado, cujas proezas o inspector Varatojo conta com larga cópia de ornamentos interessantes.



MEADA

UM NOVO ESTABELECIMENTO EM LISBOA

Que lhe oferece os melhores e mais belos fios para tricôt em PURA LÃ VIRGEM WOOLMARK



PURA LÃ VIRGEM

MEADA
Rua dos Correios 184 - 1.ª LISBOA
(Esquina Sta. Justa)

COOPERATIVAS AGRÍCOLAS: ÓRGÃOS VITAIS

(Continuação da pág. 2)

mano, a agricultura procura vencer as suas próprias limitações e põe a sua capacidade ao serviço do bem comum, que sempre procurou respeitar.

Há, porém, momentos em que a adversidade se sobrepõe ao empenho mais acrisolado e, então, os poderes públicos devem esforçar-se por encontrar soluções destinadas a atenuar os males da lavoura.

Quando o clima é favorável a um cultivo das terras exercido continuamente, sem grandes sobressaltos, a actividade do sector agrícola processa-se com muito maior segurança, do que nos países em que as dificuldades do meio geográfico se acrescentam outras, nomeadamente de carácter económico e social que a agricultura e o Governo, num conjugar de esforços frutuozos, devem procurar resolver.

Nun ano como este, o Governo vem dando claras provas não só de prestar aos lavradores todo o apoio possível mas também de estudar soluções, confrontar pontos de vista, estabelecer adequadas formas de actuação.

• Racional comercialização dos produtos

O eng.º Vasco Leônidas prosseguiu:

«Dentro deste espírito, se consideraram hipóteses mais desfavoráveis para assegurar a necessária estabilidade a uma agricultura que importava defender, em seus justos anseios.

O sistema de fixação de preços e de outras garantias a produtos mais carecidos obedece ao princípio de estabelecer, em maus anos, um mecanismo tal que permita compensar, no que for possível, os prejuízos de quem empenhou toda a sua capacidade financeira na produção agrícola. Pois bem, essa ideia, teve já plena utilização para atenuar prejuízos do ano corrente.

Com efeito, as recentes medidas, promulgadas pelos Ministérios da Economia e Finanças no que se refere à campanha cerealífera, em despacho conjunto das Secretarias de Estado do Comércio e da Agricultura, destinaram-se precisamente a assegurar estabilidade a quem se encontrava em riscos de a perder irremediavelmente. O Governo fez o máximo que estava ao seu alcance, dentro de um esquema que não inutilizasse a prossecução do esforço que importa continuar desenvolvendo noutros sectores de fomento agrário.

Citamos a este propósito, como exemplo, a necessidade de se concretizar com rapidez o lançamento das infra-estruturas necessárias à racional comercialização quer dos produtos pecuários, quer de outros produtos fundamentais da agricultura, através da rede de matadouros industriais, estrategicamente localizados e da rede de frio com função polivalente, cujos trabalhos se encontram em adiantada fase de apreciação. Estas infra-estruturas são essenciais e merecem a indispensável prioridade. Pensamos não serem váveis campanhas de fomento se a Lavoura não tiver possibilidades de colocar os seus produtos na altura mais conveniente. A ausência destas infra-estruturas poderá constituir motivo forte de descrédito irrecuperável para tais campanhas, não obstante a lavoura metropolitana apresentar potencialidades que bem merecem ser devidamente estruturadas, para delas se retirarem as naturais compensações.»

• As cooperativas agrícolas no equilíbrio económico

Disse da sua fé no organismo e acrescentou:

«E atrevo-me a pensar que neste grémio continuem, também, a consubstanciar-se aspirações associativas do mais alto interesse para o futuro da agricultura regional. Não desejo esquecer que ele prestou o mais decisivo apoio à formação de cooperativas agrícolas que se estão a revelar órgãos vitais para o equilíbrio económico de um sector tão carecido de incentivos, de apoio e de revitalização. Verifica-se, aqui, a mais perfeita harmonia nos vários tipos de associativismo agrícola e isso é motivo bastante de satisfação, tanto mais que será muito difícil à lavoura resolver os seus mais instantes problemas se não tiver em alto grau o pensamento de entreaduza, de associação e de apoio mútuo.»

E, a concluir, disse: «Se tivermos uma agricultura mais rica, associada

à indústria e produzindo para grandes mercados, estamos contribuindo, como oportunamente afirmou o sr. Presidente do Conselho, para a revitalização do mudo rural. Estou certo de que esta palavra de ordem está também no pensamento de todos os bons lavradores da nossa terra que, não obstante os sacrifícios e as dificuldades do momento, procuram ardentemente a dignificação da agricultura e de todos os que se lhe encontram, por qualquer forma, ligados.

Desejou o sr. Presidente do Conselho apontar, recentemente, no Rio de Janeiro, entre outros exemplos, o esforço que se está fazendo na reconversão e mecanização agrícola, tudo intenção da nossa agricultura e na expansão do cooperativismo agrário, num desejo de desenvolvimento económico de olhos postos num futuro que queremos possa ser motivo de orgulho não só para nós, como para a comunidade lusitana que os povos das duas nações constituem.

Ao citarmos estas claras afirmações do sr. prof. Marcelo Caetano, desejamos agradecer-lhe, neste ambiente de homens da lavoura, conscientes e orgulhosos da sua profissão, o alto serviço, pleno de patriotismo, de total doação e de extraordinários reflexos políticos, mais uma vez prestado ao País por Sua Ex.ª na sua triunfal visita à nação irmã.»

Depois da sessão houve um almoço que decorreu no Clube Ferreirense.

Refrescante! Estimulante!



Gordon e Água Tônica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

PORTO COIMBRA FARO

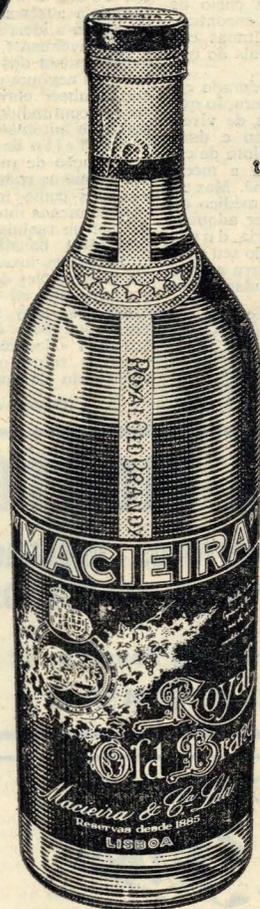
JUVENTUD DE GALICIA NA ROMARIA DE SANTIAGO

A conhecida colectividade recreativa e cultural Juventud de Galicia, integrada por galegos residentes em Portugal, efectua amanhã a sua tradicional romaria de Santiago, numa evocação das velhas romarias da Galiza.

começa às 9 horas e prolongar-se-á até às 22 horas, com serviços de bat, tómbola e várias diversões como bailes, descantes e outras atracções.

A romaria de Santiago constitui todos os anos motivo de larga convivência e confraternização luso-galega, reunindo milhares de pessoas.

A festa, que decorre na aprazível Quinta de Santo António, em Algés de Cima,



Macieira & Co. - Lda.

tem o prazer de anunciar que foi nomeada representante exclusivo para Portugal dos seguintes produtos da

Seagram Overseas Sales Company

SCOTCH WHISKYS

100 Pipers
from Scotland

HIGHLAND CLAN

CANADIAN WHISKYS

Seagram's Canadian V.O.

SEAGRAM'S Crown Royal

AMERICAN BOURBON WHISKYS

Four Roses
BOURBON

BENCHMARK

GIN

BURNETT'S
WHITE SAFFIN
LONDON DRY GIN

RUMS

Captain Morgan
JAMAICA RUM

RONRICO
RUM

VODKA

NIKOLAI
VODKA

TEQUILA

TEQUILA
Mariachi

LICORES

Pasha
TURKISH
Coffee

מכרת
SABRA

Minted
Chocolate
VANDERMINT

Ao lado do primeiro Brandy português, as primeiras bebidas mundiais

O QUE PENSAM OS ASTRONAUTAS ACERCA DO ESPAÇO

(Continuação da pág. 1)

tros de testes que se desenhavam com nitidez no que era antes um rico campo de pastagem para vacas de raça.

Este é o Centro de Navas Espaciais Tripuladas da National Aeronautics and Space Administration. Ali se fazem os astronautas que nas instalações de Cabo Kennedy são disparados para o espaço.

É uma espécie de cidade que ocupa 1600 acres e emprega cerca de cinco mil trabalhadores. Claro que tem muito mais carácter do que Houston, que rivaliza com Los Angeles na agitação do tráfego automobilístico. Mas quem se dirija para o sul, desde Houston, é assaltado pelo irreverente pensamento de que, depois de uma tal paisagem mesmo a Lua pode ter algum interesse estético. O campo, sem colorido, é nivelado como um mar calmo, e as casas, quer sejam «snack-bars» que vendam «hamburgers» e mercados de carros ou igrejas, parecem encontrar-se em ocasional isolamento, sem pretensões a um contexto social ou arquitectónico.

Subitamente, distinguimos pela janela da direita, o que parece ser um montão de cabanas e, por cima delas, uma tabuleta: «Dancing». De qualquer modo, isto provoca um estremecimento.

Como tentáculos exteriores de Houston, há tabuletas convidativas espalhadas pela estrada, que indicam localidades residenciais, cujos nomes sugerem a existência do golfo, muito embora apenas se debrucem sobre pequenos lagos de água fresca. Nassau Bay, El Lago, Timber Cove. Isto é a região da N. A. S. A. E nestes oásis, normalmente em espaçosos quartos para quatro pessoas, em casas dum só andar, que custam cerca de 10 mil libras, que vivem os astronautas. E quase imediatamente, encontramos no local onde eles trabalham, pelo menos onde efectuam os seus treinos cruciais, onde a estratégia das suas missões é formulada e estabelecida a vigilância dos seus voos, minuto a minuto, depois de a contagem e largada ter sido supervisionada em Cabo Kennedy.

Fisicamente é uma verdadeira surpresa. As construções brancas, de telhados planos, estão colocadas em amplos terrenos relvados. As ondulações artificiais (se quisermos um monte neste ponto do Texas, temos de construí-lo), são alinhadas

por árvores jovens e lagos ornamentais onde nadam pequenas flotilhas de patos. Os candeieiros, ao longo dos passeios, que ligando um bloco fastidiosamente moderno ao seguinte, têm atraentes coberturas redondas.

Depois da rudeza funcional que se observa por trás dos portões, este ambiente é quase suave e pastoril, embora parcialmente prejudicado pela intrusão de homens em fatos de negócios, que caminham apressados entre os edifícios, com «dosiers» ou pastas nas mãos e passes de identificação presos às lapelas.

• As economias feitas no programa espacial norte-americano

Para jornalistas acreditados é bastante fácil adquirir um desses passes. O programa espacial americano, entre outras coisas, é o mais dispendioso exercício de relações públicas que o mundo conhece. Quando fui pela primeira vez, ao M. S. C., em 1967, mandaram-me uma limusina, a 30 ou mais milhas de distância, ao Hotel América, para me ir buscar, e voltou novamente a levar-me à tardinha, no regresso. Mas, numa visita mais recente, tive de tomar um táxi e pagar 10 libras pela corrida. Explicaram-me que quando o programa foi reduzido de 5500 milhões para cerca de 4000 milhões, a minha limusina teve de ser sacrificada.

Mais do que nunca me senti inclinado a apoiar o protesto de Wernher von Braun contra a redução das despesas. Braun salientou então que os russos estavam a gastar no espaço quase 2 por cento da sua produção nacional bruta, enquanto o total americano era de menos de um por cento, acrescentando que os russos tinham 30 a 50 por cento mais pessoal empenhado no mesmo trabalho. Nos dois últimos anos, a N. A. S. A. teve de reduzir o seu pessoal de 400 mil para 200 mil trabalhadores.

«A menos que algo dramático suceda, os russos estarão a pôr anéis à nossa volta, dentro de cinco anos», afirmou von Braun o ano passado. «Um orçamento de 5 mil a 6 mil milhões de dólares anuais poderia pelo menos tornar-nos capazes de competir com os russos. Mas programas da ordem dos 3500 a 4000 milhões de dólares garantem apenas a nossa queda. E nem sequer poderemos talvez permanecer em segundo lugar, iremos muito mais para baixo.»

Dentro da área do Centro o serviço de transportes é

ainda ilimitado. Carros brancos, longos como barcos de cruzeiro, deslizam pelas estradas que ligam os distantes edifícios, enquanto os condutores, pensativos senhoras de meia-idade, ou homens idosos de pescoços encarquilhados pelo sol, vão dando pela rádio as suas rotas para o «contrôle»: «De um para vinte e três e daí para quinze.»

Riquei satisfeito por saber que as visitas guiadas também sobreviveram às economias. Estas visitas destinam-se a qualquer pessoa que consiga apresentar-se e justificar a sua qualidade de VIP e são conduzidas por jovens vivos e expeditos. Como os guias oficiais em qualquer outra parte, eles possuem uma boa reserva de estatísticas, de comparações vividas e de analogias. «O foguetão «Saturno-5», usado nos lançamentos para a Lua, tem a

altura de 36 andares, o tamanho de um «destroyer» da Marinha dos E. U. A., o poder de meio milhão de «Cadillacs» e, quando é largado, causa o mais forte estrondo até hoje criado pelo homem, exceptuando a bomba atómica.»

Jim Maloney, responsável pelo noticiário sobre o Espaço do «Houston Post», durante uma meia dúzia de anos, e que trabalha num escritório do Centro, deu-me uma viva imagem desse estrondo: «Este grande «Saturno» ronca de tal modo que toda a cavidade do teu peito treme embora estejas a três milhas de distância. Olhas para ele e vês 250 milhões de dólares, sem contar a operação de suporte no solo, a nave espacial no topo, etc. Quando é largado o melhor que tens a fazer é comportares-te seriamente.»

«AS PRECUPAÇÕES NO ESPAÇO SÃO TANTAS QUE NÃO DISPONOS DE TEMPO PARA TER MEDO»

• Os riscos e o sentimento religioso

Borman divertiu-se imenso quando lhe pedi para me falar no aspecto romântico do voo espacial. Isto passou-se há um ano, portanto muito antes que a sua figura entroncada, de braços

curtos, os seus olhos azuis que nunca param, e a sua voz calma e confiante, se tornassem familiares nos aparelhos de televisão de todo o mundo. «Não liguem demasiado ao grande e maravilhoso azul», respondeu-me, recostando-se na cadeira, de mãos cruzadas atrás da cabeça. «O Espaço não é apenas uma espécie de brincadeira aventureira para nós. A coisa é bem mais complicada do que isso. Vão morrer alguns «tipos» antes de resolvermos todas as complicações.» Como disse, isto passou-se muito antes do voo de Borman à Lua, que demonstrou a fantástica ciência com que os americanos tomam conta da segurança dos seus astronautas, mas é pouco provável que ele queira rectificar os seus pontos de vista drasticamente.

A aceitação filosófica dos riscos por parte de Borman

tem mais a ver com o seu passado como piloto de ensaio (mais d: 4500 horas em jactos) do que com as suas profundas crenças religiosas. Compreensivelmente, ele recusa qualquer sugestão de que a exploração extraterrestre possa vir a influir os seus sentimentos religiosos. «Descobrir mais sobre o Universo de Deus não vai diminuir o mistério e a maravilha da criação original.»

Gordon Cooper, outro dos astronautas veteranos, que tem a expressão irónica e o nariz batatado de Henry Fonda, pensa que a experiência de ser lançado no Espaço pode ter um efeito directo na concepção do homem acerca da existência de Deus. «Se você não tem religião quando sobe lá acima — afirma com um sorriso — já a tem, com certeza, quando voltar cá abaixo.»

Jim Maloney é um homem anafado, de cara bochechuda; tem uma maravilhosa maneira de falar com um sotaque que acentua a rápida eloquência do seu idioma. E amigo de quase todos os 51 astronautas no activo mas o seu herói espacial é Walter Schirra, que comandou o voo da «Apo-

lo-7», que experimentou a primeira nave espacial lunar, e que está prestes a retirar-se.

• Schirra é um chefe nato

O registo oficial dessa missão mostra que Schirra rejeitou redondamente uma instrução para pôr uma câmara de TV a trabalhar na nave, dizendo acidamente ao «contrôle»: «Vocês acrescentaram dois problemas a este programa de voo, adicionaram-lhe um escoadouro de urina e temos aqui em cima um veículo novo.» Digo-lhes, sem mais discussões, que a TV vai ser demorada até depois do «rendez-vous.» Quando avisado de que devia fazê-lo, respondeu: «Não temos o equipamento cá fora, não tivemos oportunidade de fazer as observações astronómicas, e, ainda não comemos nesta altura. Além disso, estou constipado. Recuso-me a desperdiçar tempo dessa maneira.»

«Não há nada de escuteiro em Schirra», afirma Maloney, com satisfação. «Nada do John Glenn. Os outros costumam chamar a Glenn o sr. Limpinho e o S. João. Ele parece bom demais para ser verdadeiro, mas de facto é mesmo o tipo autêntico dum santo homem. Schirra é apenas um homem. Gosta de viver bem. Vendeu o seu «Maseratti», mas é um piloto dos diabos. Podia fazer voar um «bulldozer». E é um chefe nato. Ninguém se deveria ter admirado quando ele se zangou com o «contrôle» da «Apolo-7». É um capitão da Marinha, um «duro» e não quer que se esqueçam disso. Ponham-no a chefiar uma nave e ele considera que é isso mesmo que vai fazer. E o homem de 46 anos mais cheio de vida que se pode encontrar. Pode-lhe ensinar umas coisas. E ainda é mais do que isso.»

Schirra é considerado como o último da geração que deseja e é capaz de viver, como o simpático e duro voador. «E um piloto de ensaio voltado para a mecânica», disseram-me. Mas se você é cientista, médico ou outra coisa e quer adquirir alguma experiência dum a nave, a primeira do seu tipo, esqueça-o se Schirra estiver para ser o comandante dessa nave.

Mas o próprio Schirra já decidiu esquecê-lo. Depois de três missões, reconhece que já chega. Quando falei com ele, afirmou-me não considerar a idade como

factor crucial. «Muitas pessoas estão na sua melhor forma na minha idade. Tem-se um maior sentido da responsabilidade e o nosso julgamento é mais profundo. Mas este negócio «comenos». Os preparativos para a «Apolo-7» significaram três anos de trabalho duro, e quero dizer mesmo duro, não só aqui em Houston e no Cabo, mas a voar por todos os Estados Unidos, semana após semana. Estamos profundamente ligados a cada decisão, não só sobre o desenho mas a cada uma das que dizem respeito ao conceito da missão.

• A dureza dos treinos

«O treino é que é o assassino, não o voo em si. Depois do treino, saturado com as mais remotas possibilidades, é um descanso ir para o Espaço, onde a realidade é sempre mais simples do que os ensaios. Não me apetece voltar a sentir-me preso nessa engrenagem. Estou resolvido a passar mais tempo com a família.»

A sua contribuição para a N. A. S. A. foi suficientemente clara e importante. «Suponho que me considero um cruzado. Fui um dos sete astronautas primitivos e, agora, há mais de 50, por isso penso que esta é uma afirmação correcta. Certamente que encarei o emprego como uma aventura, mas basicamente sou muito pragmático. Não pertenço ao grupo dos «existencialistas». Acredito na liberdade quando ela é apropriada para diminuir a tensão. Mas há tensão demasiada neste assunto.»

A fria decisão de Schirra em se ir embora, reflectindo, como é o caso, uma completa ausência de fanatismo, dá a ideia de que ele é, provavelmente, o mais individualista dos astronautas, mas nenhum dos outros que conheci corria perigo de ser confundido com um dedicado autómato. O paradoxo e feito da complexa organização de relações públicas que os rodeia é apresentá-los como menos sensíveis e menos interessantes do que na realidade são. A inexorável banalidade das conversações inventadas entre o «contrôle» de Houston e a nave espacial — reacções exageradas aos resultados registados pela equipa de feedback «Houston Oilers», homilias sobre o humilde significado de voar no Es-

(Continua na pág. 8)

NOVA AGÊNCIA DA TAP

PROCURANDO DESCENTRALIZAR OS SEUS SERVIÇOS PARA MELHOR SERVIR TODOS OS SEUS CLIENTES, A TAP INAUGURA NO PRÓXIMO DIA 21 UMA NOVA AGÊNCIA EM LISBOA NA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-C. TELEFONES: 71 60 73/4

BELA MONTRA

MÓVEIS - ESTOFOS - DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS

Rua Rodrigo da Fonseca, 12 a 16

Telef. 53 44 57-59

OS ÓCULOS

Sersol

SÃO CONCEBIDOS PARA PESSOAS DE BOM GOSTO PATENTE ITALIANA VIDRO TRABALHADO A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Os empregados da Cervejaria Tirene vão apresentar queixa no Tribunal do Trabalho

Os empregados da Cervejaria Tirene, na Rua Andrade, que os proprietários abandonaram sem pagar salários em dívida, vão apresentar queixa ao Tribunal do Trabalho, na próxima segunda-feira. Elaborado o processo, seguirá os trâmites legais podendo a autoridade judicial penhorar o estabelecimento se os respectivos proprietários não fizerem o pagamento dos débitos em tempo. A situação mantinha-se, esta manhã, à semelhança da dos

dias anteriores. Os funcionários aguardam a comparência dos responsáveis pela firma e ao que parece, bem podem esperar...

Contou-nos um dos empregados «ocupantes» que um sócio teria dito:
— Não vou lá. Não de sair de caixa!

Entretanto outro proprietário, o sr. José Castro Rocha continua a trabalhar numa casa de pasto, a Cova Funda, que funciona nas proximidades... Ao que parece, os três sócios «empurraram» entre si as responsabilidades.

Quando, esta manhã, entrámos na Cervejaria Tirene, encontravam-se no local dois funcionários do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência que colhiam elementos para uma informação a apresentar às entidades superiores daquele departamento.

Explicava-lhes a empregada «Chilã»:

— O sr. Pombo sabia levar-nos à certa. Tinha uma conversa que não sei... levava-nos como queria. Dizia que esperaríamos, que era amanhã, era depois, e... nada. Eu bem lhe dizia que precisava do meu dinheiro, mas ele convenciam-nos sempre.

• O bebé tem casa provi-sória

De todos os ocupantes, que continuam a viver do que os vizinhos e amigos lhes levam para comer, só o bebé viu a sua situação parcialmente resolvida. Uma senhora residente nas proximidades decidiu ocupar-se dele enquanto o caso não estivesse resolvido. Vai buscá-lo de manhã, trata-o e alimenta-o e, à noite, leva-o para junto da mãe.

Entretanto, nas prateleiras, alinham-se garrafas de variados tipos de bebidas que, evidentemente, continuam a não servir para alimentação.

De vez em quando batem à porta. É mais uma pessoa amiga ou um anónimo que leva mantimentos...

Ao retirarmo-nos do local, aproximou-se de nós o sr. Ma-

nuel Gomes que vende jornais na zona.

— Olhe, até a mim ficaram a dever dinheiro. Estou «a arder com 285 paus»...

A FALTA DE ÁGUA NO CONCELHO DE SINTRA

A Câmara Municipal de Sintra, pelos seus Serviços Municipalizados, comunicou, hoje, que, continuando a notar-se certa dificuldade em obter, da Companhia das Águas de Lisboa, a totalidade da água necessária ao abastecimento das povoações do concelho, pede aos consumidores que reduzam, dentro do possível, os seus gastos, para que o abastecimento não sofra grandes perturbações.

Aos consumidores da zona do Mucifal, Bazão, Praia das Maças e Azenhas do Mar solicita que limitem ao indispensável a rega dos jardins e se abstenham do enchimento das piscinas, a fim de não prejudicar o abastecimento das zonas mais altas.

RESOLVIDOS PROBLEMAS ACERCA DE TRANSPORTES COMUNS A PORTUGAL E AOS PAÍSES BAIXOS

Segundo informação que nos foi transmitida do gabinete do ministro das Comunicações, sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, durante a visita oficial do secretário de Estado dos Transportes dos Países Baixos, sr. J. Keyzer, ao nosso País, a convite daquele membro do Governo, houve oportunidade de efectuar conversações sobre a resolução de problemas em assuntos de interesse comum para os dois países.

Assim, no que se refere ao transporte aéreo, aproveitou-se a oportunidade para examinar alguns problemas específicos das ligações entre os dois países, tendo ficado traçada a orientação para o estudo, pelas autoridades competentes, de novos serviços de passageiros

CONTRATO COLECTIVO PARA OS CAIXEIROS DE FARO E ALPORTEL

O ministro das Corporações determinou a aplicação do contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio do Comércio dos Concelhos de Faro e Alportel e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro, homologado nesta data, a todas as empresas representadas pelos Grémios do Comércio dos concelhos de Olhão, Portimão, Silves, Loulé, Tavira e Vila Real de Santo António que tenham ao seu serviço profissionais das categorias referidas naquele contrato, bem como aos respectivos profissionais; e a todas as restantes empresas do distrito de Faro, qualquer que seja a actividade exercida, que tenham ao seu serviço profissionais das categorias referidas no contrato, bem como aos mesmos profissionais, desde que não abrangidos por regulamentação convencional específica.

Do mesmo despacho, que entra em vigor simultaneamente com o contrato a que se refere, exclui-se a disposição referente a pensão de sobrevivência.

«QUANDO ERA MIÚDO MEU FILHO TINHA A MANIA DE PERSEGUIR AS CAMIONETAS»

— revelou a mãe do ciclista Joaquim Agostinho que seguiu hoje com o marido para Paris

Num avião da TAP, seguiram hoje para Paris os pais do corredor Joaquim Agostinho que, a convite do trisse-manário «Mundo Desportivo», vão assistir ao termo da Volta à França, em bicicleta.

Sem ocultarem a emoção que os possuía (ver o filho e viajarem por via aérea pela primeira vez), o sr. António e a sr.ª D. Carmelinda, gente de condição humilde mas honrada e que goza em Brejenjas (Torres Vedras) de incondicionais simpatias, quase nada disseram sobre esta «aventura». Limitaram-se praticamente a agradecer os cumprimentos de quantos os saudaram, sabendo-os pais do já famoso ciclista.

Mais afoita, a mãe de Joaquim Agostinho, assediada pelos repórteres, fez a seguinte revelação:

— Olhe, quando ele era miúdo, tinha a mania de correr atrás das camionetas.

— A pé?

— Não, que ideia. De máquina. Apanhei muitos sustos, mas o rapaz gostava.

E, sorrindo, satisfeita, acrescentou:

— Ainda bem que assim foi, porque hoje querem-lhe muito por saber pedalar.

Os cumprimentos não cessavam.

O sr. António Agostinho aproveitou o ensejo para agradecer a oportunidade que lhe davam.

— Vou dar cá um abraço ao rapaz que nem queiram saber.

O dr. Pereira da Silva, vice-presidente da direcção do Sporting, que também viajou no mesmo avião, disse-nos ser para futuro rei de Espanha, portador de mensagens de saudação assinadas por centenas de portugueses.

Sobre as propostas que têm sido feitas a Joaquim Agostinho para este continuar a correr no estrangeiro, declarou desconhecer-las para poder pronunciar-se convenientemente.

— Seja como for — adiantou — o meu clube não está na disposição de prejudicar Joaquim Agostinho nos seus interesses.

GRÉMIO DOS PROPRIETÁRIOS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARTICULAR

Sobre a local inserida, na página de Exames, em 12 do corrente, referente às informações prestadas pelo Grémio dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular, recebemos da Direcção deste um officio declarando carecerem de fundamento as informações que nos foram prestadas. Para tanto foram remetidas as circulares enviadas pelo Grémio aos colégios.

O problema surgiu devido a reclamações apresentadas pelos encarregados de educação, aos colégios, sobre os exames da 6.ª classe e realmente, nas circulares que o Grémio nos remeteu as mesmas não abrangem os calendários do ensino primário.

O regresso de Joaquim Agostinho a Lisboa está previsto para a próxima segunda-feira, pelas 16 e 55.

A INFANTA PILAR DE BOURBON CHEGOU HOJE A LISBOA

Acompanhada do seu marido, o duque de Bada'oz, chegou esta manhã a Lisboa a infanta Pilar de Bourbon, filha dos condes de Barcelona.

Aguardavam-na no aeroporto, sua mãe, condessa de Barcelona, elementos da Embaixada de Espanha e ainda o director da Ibéria, em Portugal, D. António Bessa-da.

No mesmo avião chegou também D. Jesus de La Serna, conselheiro-delegado do jornal «Informaciones».

A vinda a Lisboa de D. Jesus de La Serna relaciona-se muito provavelmente com as reuniões do conde de Barcelona com os membros do seu conselho privado, a propósito da tão falada escolha de seu filho para futuro rei de Espanha.

UM «PULO» A PORTUGAL PARA CUMPRIMENTAR VELHOS AMIGOS

Depois de breve permanência em Lisboa, regressou hoje ao Brasil o embaixador dr. Sete Câmara, director executivo do «Jornal do Brasil» e ex-representante do Brasil na O. N. U.

O embaixador Sete Câmara disse à nossa reportagem ter aproveitado uma viagem em volta do mundo para dar um «pulo» a Portugal, a fim de tornar a ver velhos amigos, e estudar a possibilidade de um intercâmbio de notícias com um jornal de Lisboa, projecto que há muito tem em perspectiva.

Na sua viagem o ilustre diplomata e jornalista brasileiro demorou-se principalmente no Extremo e Médio Oriente, sendo convidado officio dos Governos da Formosa e de Israel.

Deslocou-se também a Tóquio, Saigão e outras grandes capitais.

O embaixador Sete Câmara disse-nos ainda que voltará em breve a Lisboa, mas, dessa vez, será para mais demora — e acrescentou:

— Agora foram apenas dois dias, mas mesmo assim, chegaram para observar os grandes progressos registados em Portugal.

FUNDAÇÃO SALAZAR

Decorre no próximo dia 21, às 12 horas, no Palácio Nacional de Belém, perante o Chefe do Estado, a escritura de instituição da Fundação Salazar. Da escritura constarão as entidades que, até àquele dia, tenham feito ou anunciado doação à Fundação.



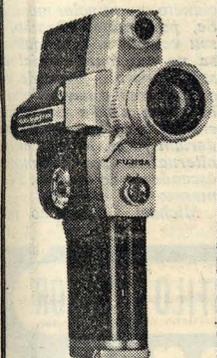
A tradicional qualidade japonesa a preços de mercado europeu

FUJICA
carregamento instantâneo

Single-8

P300

A mais compacta câmara de filmar com zoom



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C., LDA.
PORTO - R. de Sá do Bandeira, 520/526
Telex: 22135/6 e 36201
LISBOA - R. de Filipe Folgoa, 2-C e D
Telex: 50702/9

DE QUEM SÃO OS PATINS?

Na secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, edifício do Governo Civil, Rua Capelo, encontra-se depositado um par de patins, proveniente de furto. Solicita-se às pessoas lesadas em tais furtos que compareçam o mais breve possível naquela repartição, com vista ao reconhecimento daqueles objectos.



Ministério da Educação Nacional

ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMEIRAS

no INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS

INFORMAÇÕES NA ESCOLA, das 9 às 17 h.

pelos telef. 77 23 28 e 76 77 02

OS «PATA-TENRAS» TOMAM COMPROMISSO

O Grupo n.º 79 dos Esportivos de Portugal promove hoje, pelas 22 horas, uma pequena festa, que tem por fim proporcionar o ensejo a vários «pata-tenras» para tomarem compromisso. O acto termina com uma pequena guloseima de comemoração.

escreva na

mini MESSA

acontecimentos mundiais os acontecimentos mundiais os acontecimentos mundiais

ESPAÑA: O PROBLEMA DA SUCESSÃO DE FRANCO

(Continuação da pág. 1)

então a obediência ao pai e aos princípios dinásticos e a oportunidade de garantir a restauração da Monarquia em Espanha.

Juan Carlos, um homem sério e de cabelos louros, ondulados, educado em Espanha sob a tutela do generalíssimo

deles se, como parece provável, aceitar o trono.

O azedume da disputa entre pai e filho tornou-se declarado em Janeiro último, quando jornais madrilenos publicaram uma carta de D. Juan ao jovem príncipe. O pretendente avisou Juan Carlos que seria um «rei com a reputação manchada» se aceitasse o trono.

Os monárquicos espanhóis encontram-se, porém em minoria. Parece provável que a máquina política do Generalíssimo Franco apoie quem quer que seja que o «caudillo» nomeie rei, enquanto que a maioria do país — estudantes, operários e os vulgares cidadãos espanhóis — parece apática.

Alguns grupos, incluindo muitos socialistas adversários do regime e falangistas pró-regime, opõem-se acerbamente à Monarquia. Atribuem a culpa da actual situação à turbulência crónica da política espanhola durante os últimos 150 anos.

DÚVIDAS SOBRE A PERSONALIDADE DO PRÍNCIPE

O malogro da nomeação de um sucessor de Franco antes da morte deste, podia conduzir a intrigas e a disputas perigosas na Espanha após-Franco, segundo acreditam observadores. Os grupos diversos que têm apoiado o «caudillo» desde a Guerra Civil de 1936-39 poderiam, por outro lado, não concordar com o candidato escolhido — afirmam.

A maior parte dos observadores de Madrid julga que apenas o ascendente do Generalíssimo Franco sobre os seus compatriotas pode conseguir o regresso de um rei — mas ninguém pode prever quanto tempo durará a Monarquia depois da morte do «caudillo».

Os espanhóis peruram a si próprios se o príncipe Juan Carlos tem personalidade suficiente para ser um governante eficiente.

A despeito do seu encanto pessoal e de evitar prudente-

mente controvérsias políticas, o príncipe é pouco conhecido pelo povo.

É improvável, porém, que o «caudillo» entregue os poderes imediatamente e espera-se que continue a governar a Espanha até falecer, após nomear Juan Carlos como futuro rei.

Isso dará ao jovem príncipe a oportunidade de assistir a sessões do Governo e de acumular experiência política sob a orientação do Generalíssimo Franco. Embora o «caudillo» sinta o peso dos anos, encontra-se ainda em excelente saúde, segundo se anunciou, para continuar no Poder durante vários anos.

A IMPRENSA E A DECLARAÇÃO DO CONDE DE BARCELONA

Os jornais espanhóis que publicassem a declaração feita ontem por D. Juan, conde de Barcelona, expor-se-iam a ser apreendidos, suspensos por dois meses e a uma multa de 100 a 150 mil pesetas.

Com efeito, D. Juan, na sua declaração ataca a Lei de Sucessão que considera «contrária à tradição histórica da Espanha». A publicação deste texto seria uma infracção à



Conde de Barcelona

Franco, é neto do rei Afonso XIII, que abandonou o País quando a Monarquia foi deposta, em 1931, e morreu mais tarde, no exílio em Roma.

A APATIA DO POVO ESPANHOL

Contudo, o pai do príncipe, o pretendente D. Juan de Bourbon, de 55 anos, e ainda vivo, foi nomeado herdeiro pelo rei Afonso XIII e tem, repetidas vezes, afirmado que nunca abdicará na sua reivindicação ao trono.

A maioria dos monárquicos espanhóis apoiam D. Juan que vive exilado no Estoril, em Portugal, e o jovem príncipe Juan Carlos podia ser boicotado por

BRASIL: NOVA CONSTITUIÇÃO

BRASILIA, 19 — Anuncia-se oficialmente que a comissão especial designada pelo presidente Arthur Costa e Silva para preparar um anteprojeto de reforma constitucional terminou os seus trabalhos.

O comunicado oficial da Presidência da República não dá qualquer indicação sobre o anteprojeto que será submetido, no próximo mês, ao Congresso.

Segundo a Imprensa brasileira, a comissão especial recomendou a redução do número de parlamentares (44 senadores em vez de 66 e 270 deputados em lugar de 409). Teria, também, recomendado a manutenção do sistema de eleições directas para os governadores dos 22 Estados do

país. Por outro lado, a próxima Constituição determinaria as prerrogativas de cada Estado, na repressão da subversão e da corrupção administrativa.

De acordo com versões oficiais, o anteprojeto seria aprovado pelo marechal Arthur Costa e Silva antes de 28 de Julho e o Congresso seria chamado a reunir-se antes do mês de Agosto.

A promulgação da nova Constituição marcará, salientam os observadores, o restabelecimento da «norma lidade institucional» no Brasil. O Parlamento brasileiro tinha sido encerrado em Dezembro passado, por período indeterminado pelo marechal Costa e Silva. — (F. P.)

OS LIMITES DO PODER

OS Estados Unidos enviaram à Lua uma astronave a bordo da qual foram os primeiros homens que tentaram desembarcar naquele planeta. O seu Senado discute, estando divididas as opiniões dos senadores em partes iguais, as vantagens e inconvenientes da construção de um sistema de defesa antimissil cuja eficácia parece duvidosa mas cujas implicações políticas e psicológicas são enormes.

Um corpo expedicionário americano de meio milhão de homens combate no Vietnam, enquanto em Paris estão paralisadas as negociações de paz que deviam pôr termo ao conflito que ali se trava. Na Europa está, desde o fim da última guerra, outro corpo expedicionário, avaliado em cerca de trezentos mil homens, o qual constitui o núcleo principal da defesa da Europa Ocidental e garante a sua segurança. As armas nucleares americanas — táticas e estratégicas — são o penhor dessa segurança e, espalhados pelos oceanos em mares de todo o Mundo, dezenas de submarinos de propulsão atómica equipados com mísseis «Polaris» mantêm uma vigilância aturada, prontos a lançar sobre um agressor eventual as suas armas destruidoras. Esquadrões de superfície, compostos por unidades dos mais diversos tipos, navegam no Atlântico, no Mediterrâneo, nos mares do Extremo Oriente, desfraldando a bandeira americana. O tesouro dos Estados Unidos, quer dizer, o contribuinte americano, despende anualmente milhares de milhões de dólares em auxílio económico e militar a aliados e dependentes situados na América Latina, na Ásia e no continente africano. Em bases estratégicas, localizadas a distâncias enormes do seu território, há guarnições de soldados ou «marines» americanos cujo total se eleva a dezenas de milha-

res de homens. A contribuição dos Estados Unidos para a manutenção e funcionamento de instituições internacionais é superior à de todos os outros países reunidos.

Não há na História exemplo de tão grande esforço sustentado por um país para cuja riqueza não encontramos termo de comparação no passado, onde não faltam exemplos de tentativas imperiais gigantescas, desde a antiguidade até aos tempos modernos. A paz americana que devia suceder à paz britânica do século XIX e do começo do nosso século era, apesar disso, um mito que os factos destruíram. A tentativa para lhe dar expressão frustrou-se e o seu malogro está na origem de alguns dos males de que o Mundo sofre. Entretanto, na vida e nas relações internacionais, tudo se modificou e de tal maneira que ruíram profecias, foram desmentidos cálculos e se sumiram na vertigem das contradições os planos solidamente arquitectados e asstenes em bases seguras. Com meios materiais gigantescos a política externa dos Estados Unidos e a sua estratégia no pós-guerra tiveram de ser revistas drasticamente em virtude de factos inesperados e acontecimentos que superaram a vontade dos homens. Ao seu actual presidente está reservada essa tarefa e a sua eleição acentuou uma tendência que há tempo se acentuava de maneira a não se alimentarem dúvidas sobre a vontade de uma opinião pública perturbada. A guerra do Vietnam, guerra de reduzidas proporções na qual o gigantismo militar e económico daquele país é insuficiente para vencer a vontade de resistência de um pequeno povo resolvido a defender a sua autonomia, representa uma viragem na história dos Estados Unidos, na qual avultam ensinamentos de profunda significação.

noção exacta dessa realidade cujo conhecimento é indispensável para compreender a evolução dos acontecimentos internacionais. E nada mais impressionante do que o contraste do poder material dos Estados Unidos, confirmado pela realização do voo da «Apollo-11» e a retirada simultânea dos contingentes de soldados dos Estados Unidos, que no Vietnam reconheceram a impossibilidade de ganhar uma guerra limitada por não poderem os seus dirigentes lançar na luta o peso dos seus recursos e das suas armas. Os limites do poder militar e económico encontram nesse paralelo uma demonstração que ilumina alguns aspectos da conjuntura internacional os quais, de outra maneira, seriam incompreensíveis.

HINO JUGOSLAVO DEDICADO AO DESEMBARQUE NA LUA

BELGRADO, 19 — Uma composição especialmente escrita para comemorar o primeiro desembarque do homem na Lua será transmitida pela Rádio Belgrado em 21 de Julho o dia em que os dois astronautas americanos deverão pisar a superfície lunar, segundo foi anunciado, a noite passada, nesta capital.

Essa composição com o título «Hino ao Homem» é da autoria do músico de Belgrado Vojislav Kostig e utiliza efeitos de som gravados provenientes das ondas do mar, ventos e do lançamento de uma nave espacial.

A letra, cantada pela jugoslava Olivera Vuco uma estrela de cinema não foi revelada.

Radio Belgrado enviou gravações da composição a todos os grandes postos de Rádio jugoslavos e europeus para possível utilização após o desembarque lunar acrescentada a notícia. — (R.).



D. Juan Carlos

Lei da Imprensa, de 1966, que proclama o princípio da liberdade de expressão, mas proíbe os ataques às leis fundamentais (constitucionais) das quais a Lei de Sucessão faz parte.

O único jornal de Madrid susceptível de infringir a Lei de Imprensa, neste aspecto, seria o «ABC» cujos sentimentos juanistas são conhecidos. A redacção recusou-se a dizer se o texto de Don Juan seria publicado ou não. — (F. P. e R.)

SISMÓGRAFO ULTRA-SENSÍVEL

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 19 — O sismógrafo que os astronautas Armstrong e Aldrin vão instalar na Lua é de tal modo sensível que permitirá detectar a queda de um meteorito pesando um grama no raio de um quilómetro, ou a formação de uma tenda de menos de três centímetros à distância de 400 quilómetros, garante Don Breseke, engenheiro da Bendix Aerospace System Division que elaborou o instrumento. Este será colocado por Aldrin a cerca de 20 metros do local onde pousar a primeira nave espacial na Lua. Começará a funcionar imediatamente e é provável que o primeiro movimento registado sejam os passos dos dois primeiros homens na superfície lunar.

A sua função será no entanto, detectar os eventuais «abalos» da Lua. A verificarem-se estes sismos, estará confirmada

RESISTÊNCIA CONTRA O NAZISMO

BERLIM-OESTE, 19 — A Alemanha Ocidental recorda hoje a sua Resistência contra o nazismo durante a Guerra, na véspera do 25.º aniversário do atentado contra a vida de Hitler, atentado que se malogrou.

O presidente discursará numa cerimónia, na prisão de Pöetzensee, onde em 20 de Julho de 1944 foram enforcados os conspiradores em gancho, de talho.

O burgomestre de Berlim-Oeste, Klaus

Schuetz, discursará, também, durante a cerimónia, a qual assistirão sobreviventes e parentes dos conspiradores.

Foram presas mais de 7000 pessoas e 4500 executadas em consequência da «Conspiração dos Generais».

O atentado à bomba contra Hitler, perpetrado ao seu Q. G., na Prússia Oriental, visava a estabelecer um novo Governo alemão e a negociar um cessar-fogo com os aliados.

PROGRAMA DOS CINEMAS

ALVALADE — Tel. 763080 — As 15.45 e 21.45 — Adultos — Um filme de Dick Sanders — «**Esta noite não!**», com Karen Blanguernon e Frederic de Pasquale.

EDEN — Tel. 320768 — As 15.15, 18.30 e 21.45 — Adultos — Um milhão de dólares no banco... Uma dúzia de garotas nos braços... — «**Amar nas horas vagas**», com James Coburn, Camilla Sparv e Aldo Ray.

ESTÚDIO — Tel. 555134 — As 15.30, 18.30 e 21.45 — M/ 12 anos — Technicolor — O extraordinário filme de Walt Disney — «**O deserto maravilhoso**».

EUROPA — Tel. 661016 — As 15.15, 18.15 e 21.30 — 70^{mm} — Technicolor — M/ 12 anos — Natalie Wood, Tony Curtis e Jack Lemmon em «**A grande corrida à volta do mundo**».

IMPÉRIO — Tel. 555134 — As 15.15, 18.30 e 21.30 — Adultos — Technicolor — Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara... — «**Doce Novembro**», com Sandy Dennis e Anthony Newley.

MONUMENTAL — Tel. 555132 — As 15.15 e 21.30 — M/ 12 anos — «**Spartacus**» — Espectacular obra de Stanley Kubrick, com Kirk Douglas, Laurence Oliver e Jeans Simons. Devido à longa-metragem do filme não se realiza a sessão das 18.15.

SÃO LUIZ — Tel. 327172 — As 15.15, 18.15 e 21.30 — Adultos — Um filme de Dick Sanders — «**Esta noite não!**», com Karen Blanguernon e Frederic de Pasquale.

CINEARTE — Tel. 660446 — As 15.00 e 21.00 — M/ 12 anos — «**Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras**», com Sarah Miles, Alberto Sordi e Red Skelton. Em complemento: «**Contar Cocos**», «**Assim é o Arizono**» e «**Demónios da Velocidade**».

Telef. 79 15 74
As 21.30 (M. 12 anos)

LUMIAR
AR CONDICIONADO
PARQUE PRIVATIVO
A mais grandiosa aventura até hoje filmada

OS CANHÕES DE NAVARONE
c/ Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn
ÉPOCA DE VERÃO
PREÇOS REDUZIDOS

Telef. 77 90 95
As 18.30 e 21.45 (ADULTOS)

ESTÚDIO 444
ESTREIA
UM POEMA DE GRAÇA E DE IMAGENS!
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov) com Claude Berri e Elisabeth Niener
EASTMANCOLOR
Ar condicionado

Telef. 32 62 83
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
Versão integral! (M. 12 anos)

ODEON
GRANDE ÉXITO
do notável filme português
ENCONTRO COM A VIDA
Realização de Artur Duarte
c/ ROGERIO PAULO e MARIA DULCE

Telef. 4 71 63
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

AVIS
Uma alegre história musical
DE BRAÇO DADO
EASTMANCOLOR
c/ Massiel, Bruno Lomas e Miky
AR CONDICIONADO

Telef. 32 63 05
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30 (COL.) (M. 12 anos)

POLITEAMA
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
um filme de acção explosiva
COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS
com Tony Kendall e Brad Harris

Telef. 72 77 78
As 15.30 e 21.30 (ADULTOS)

ROMA
3.ª SEMANA
O regresso de um dos maiores êxitos do cinema europeu!
ROCCO E SEUS IRMÃOS
com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori e Claudia Cardinale
AR CONDICIONADO

Telefs. 5 41 53 e 5 41 54

SÃO JORGE
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30 (ADULTOS)

O PERIGO VEM DAS MULHERES
com Richard Johnson, Dalilah Lavi e Beba Loncar

Como homenagem ao ciclista Joaquim Agostinho e pela sua flagrante oportunidade, volta ao «ecrã» deste cinema a sensacional reportagem de Claude Leclouch sobre a Volta à França **POR UMA CAMISOLA AMARELA**

Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.30 e 21.45 (ADULTOS)

MUNDIAL
Anthony Perkins, Vera Miles, John Gavin e Janet Leigh no emocionante filme **PSICO**
Um filme de mestre ALFRED HITCHCOCK
Ar condicionado

As 15.15, 18.30 e 21.45 (ADULTOS)

Telef. 720808
2.ª SEMANA
Uma excitante aventura cem por cento original
OS PROTAGONISTAS
com Silva Koscina, Jean Sorel, Gabriele Ferzetti e Lou Castel

Telef. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (ADULTOS)

TIVOLI
John Wayne, Ernie Kovacs, Stewart Granger e Capucine no famoso filme de acção que reparece
A TERRA DAS MIL AVENTURAS

Telef. 61 03 75
As 15.00 e 21.30 (M. 12 anos)

RESTELO
Dois comediantes tabulosos pela primeira vez lado a lado num filme feito com habilidade e muito bom humor
LADRÃO ROUBADO
com Shirley McLaine, Michael Caine e Herbert Loom

(ADULTOS)
As 15.30 e 21.30

LIDO AMADORA

O filme que reúne os actores mais explosivos do cinema!
OS PROFISSIONAIS
com Burt Lancaster, Claudia Cardinale, Lee Marvin e Jack Palance

Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)

CONDES
O grande espectáculo de férias! Os Reis do Riso no seu melhor
O MELHOR DE BUCHA E ESTICA
Na 1.ª parte, desenhos animados de TOM & JERRY

As 21.30 (M/ 12 anos)
TELEFONE: 26 07 29

CASINO ESTORIL

O VALE DO ARCO-IRIS
(Tintin's Rainbow)
Elogio rasgado da amizade sem preconceitos e do alegre ben-estar dos espíritos lúcidos
c/ Fred Astaire, Petula Clark, Tommy Steel, Barbara Hancock e Keenan Coynn

MATINEE INFANTIL
Sábado, 19, às 17 h.
OS PEQUENOS HOMENS DA FLORESTA
(Majores de 6 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
TRINDADE — 21.30 — «Ópera» (12 anos).
VASCO SANTANA — 21.45 — «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
MONUMENTAL — 20.45 e 23.00 — «Ri-te, ri-té» (17 anos).
LAURA ALVES — 20.45 e 23.00 — «Pepsie» (17 anos).

CINEMAS
LYS — 15.00 e 21.00 — «Espia sem nome» (17 anos).
PARIS — 15.00 e 21.00 — «Resgate humano» (17 anos).
JARDIM — 15.00 e 21.00 — «Esta noite é minha» (12 anos).
IMPERIAL — 15.00 e 21.00 — «Tobruk» (14 anos).
OLÍMPIA — 14.00 e 19.00 — «Passaporte para o Inferno» (12 anos).
ARCO-IRIS — 15.00 e 21.00 — «Sorcauf o maior de todos» (12 anos).
IDEAL — 15.00 e 21.00 — «Bat-ma» (12 anos).
PROMOTORA — 15.00 e 21.00 — «Um homem fará à Eternidade» (12 anos).
CINE ORIENTE — 15.00 e 21.00 — «Tarzan filho das Selvas» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — «A quadilha do grande-cérebro» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — 21.00 — «A provocadora» (17 anos).

ARREDORES
ALMADA — Incrível Almadense — 21.15 — «O rancho da Injustiça» (12 anos).
AMADORA — Recreios — 21.15 — «Amor andaluz» (12 anos).
BARREIRO — Cine-Barrrense — 21.00 — «O filho de El Cid» (12 anos).
CACEM — São João — 21.30 — «Cada bala tem um nome» (12 anos).
CAPARICA — Copacabana — 21.00 — «Os anhões de S. Sebastian» (17 anos).
DAMAIA — D. João V — 21.30 — «Rocco e os seus irmãos» (12 a.).
ESTORIL — Esplanada — 21.30 — «Blue» (12 anos).
MEM MARTINS — Chaby — 21.30 — «Winnetou» (12 anos).
MOSCAVIDE — Cine — 21.00 — «Roleta da Morte» (12 anos).
OERAS — Cine — 21.00 — «Uma incógnita chamada Durfy» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — 21.00 — «Só se vive duas vezes» (17 a.).
SINTRA — Carlos Manuel — 21.15 — «Cartouche» (12 anos).

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, DIA 19, AS 21.30
Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
2.ª Récita das óperas Rossini
LA SCALA DI SETA DI MATRIMÓNIO
(A Cambial de Matrimónio)
Pela Companhia Portuguesa de Ópera
(Majores de 12 anos)

LA CAMBIALE
(A Escada de Seda)

Ópera para todo o público a preços populares — desde \$500
O Teatro tem ar condicionado
DIA 21 — 4.ª Récita da Ópera «WERTHER», de Massenet

TEATRO MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
HOJE, às 20.45 e 23 horas
VASCO MORGADO
apresenta a 1.ª revista dos PARODIANTES DE LISBOA
RI-TE, RI-TE
com Camilo, Florbela, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Mariana Gama e os atracções Luis Guilherme, a Orquestra da Ópera e Paula Ribas
UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL
Direcção de Paulo Renato (Para Adultos)

Domingos, à tarde, às 16 horas
2.ª, 4.ª, 6.ª, descanso da Companhia

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — 21.15 — «A noite é feita para sorrir» (17 anos).
VENDA NOVA — Cine-Portugal — 21.00 — «Ninguém é tão bom para acusar» (12 anos).

NOVO CASINO ESTORIL



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS

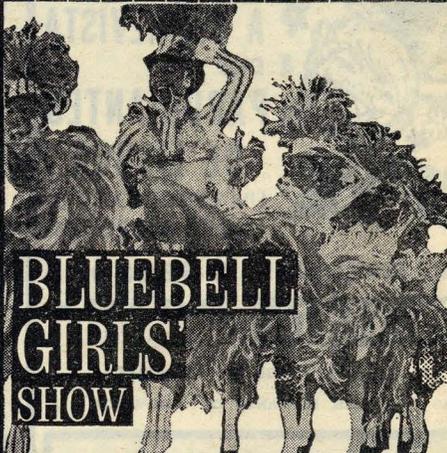
SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE
PARA M 21 anos



CARMEN PERINA and THE TRIPLETS
Vedetas filipinas do "music-hall" internacional

MICHEL DE LA VEGA
ilusão, mistério e levitação

LIDIA RIBEIRO



BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

CASSANDRA
SÓ NO WONDER BAR

No CINEMA às 21 e 30 (Adultos)
O VALE DO ARCO IRIS
MATINEE INFANTIL (M. 6 anos)
Os Pequenos Homens da Floresta

QUANTO VALE UM LIVRO EM HOLLYWOOD?

Os direitos cinematográficos do novo «best-seller» de Jacqueline Susann, «The Love Machine» foram vendidos em Hollywood por um milhão e meio de dólares — a maior transacção do género que se regista na Meca do cinema.

Pensa que o seu livro vale tanto dinheiro? — perguntaram à autora. «Claro que sim. É preciso não esquecer que recebi apenas 200 000 dólares por «Valley of the Dolls» e o filme já rendeu vinte milhões até agora. É por isso que eu julgo que um milhão e meio é absolutamente aquilo que eu valho, se não mais.»



Uma destas jovens será a vencedora: Maria Olinda Ramos (Alhos Vedros), Maria Otília Nunes Borges (Moita) e Isilda da Silva Rosa (Baixa da Banheira)

O CONCELHO DA MOITA ELEGE HOJE A CONCORRENTE AO TÍTULO DE «RAINHA DO SADO»

FESTIVAL DO FILME TURÍSTICO

Termina amanhã, nas instalações do antigo Casino Estoril, o I Festival Internacional do Filme Turístico promovido pelo jornal português para profissionais de turismo «PublTurista».

Hoje haverá duas sessões, uma ao fim da tarde, extra-concurso, com filmes inscritos pela Luftansana, Viava Ibérica e Direcção-Geral do Turismo. A sessão da noite inclui a projecção de filmes do Brasil, México, Suécia e Suíça.

O júri reunir-se-á amanhã à tarde e os resultados serão divulgados durante um jantar que decorrerá no Casino Estoril.

Os prémios a atribuir são «Sol de Ouro», «Sol de Prata», «Sol de Bronze» e placas de honra.

ALHOS VEDROS, 19 — No recinto do Largo do Mercado, desta vila, efectua-se hoje, à noite, a eleição da «Miss» Concelho da Moita, que representará as localidades de Alhos Vedros, Moita e Baixa da Banheira no concurso «Rainha do Sado», cuja final decorrerá, brevemente, em Setúbal.

O título será disputado entre Maria Olinda Ramos, de 17 anos, costureira; Maria Otília Nunes Borges, de 15 anos, doméstica; e Isilda da Silva Rosa, de 18 anos, também doméstica, respectivamente, «misses» de Alhos Vedros, Moita e Baixa da Banheira.

A iniciativa é da comissão de festas de Alhos Vedros, e o júri, constituído pelo presidente do Município da Moita, vereador Vítor Brito de Sousa e pelos presidentes das juntas de freguesia do concelho, vai ter muita dificuldade em decidir, já que, além da beleza, a simpatia e a gentileza são comuns às três concorrentes. A fiscalização da votação está a cargo do eng.º António Manuel Mora Faria e do sr. António José da Conceição Costa, ocupando o lugar de mestre de cerimónias o sr. Joaquim Afonso Madeira Júnior.

Após a eleição desta noite, haverá baile, abrilhantado pelo conjunto «Niramar», e às 0 e 30, exhibir-se-á o rancho folclórico «Os Camponeses» do Grupo das Arroteias Alhos Vedros.

escreva na
mini MESSA



RI-TE VEJA

A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA

UM ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO

NA SALA FRESQUINHA DO **2 SESSÕES MONUMENTAL** 20.45 e 23 h. (ADULTOS)

AMANHÃ, A TARDE, AS 16 HORAS
AS 2.ª-FEIRAS, DESCANSO DA COMPANHIA

NOTA DE ABERTURA NO MUNDO DA FANTASIA

... Sob tal aspecto, a única revista (RI-TE, RI-TE) actualmente em cena chega, por vezes, ao deslumbramento, pela harmonia e acerto dos tons, pelas mutações à vista do espectador (a evocar as «fusões» e os «encaixados» da imagem cinematográfica), pela riqueza, bom gosto e fantasia dos trajes e dos materiais utilizados.

Em tal matéria somos reis. Hoje, fazemos, com surpreendente facilidade — iam dizer: naturalidade —, estes espectáculos para os olhos, que transformam o palco ora numa fonte luminosa de efeitos surpreendentes e variados — ora numa grande peça de fogo de artifício, feérica e coruscante, para regalo dos olhos e recreio do espírito.

«Diário de Notícias» — 18/7/1968

QUANDO E QUEM PODERÁ RESOLVER O PROBLEMA DA OBTENÇÃO DE DOCUMENTOS NAS CONSERVATÓRIAS DO REGISTO CIVIL?

O ministro da Justiça tem andado — e muito bem — nos últimos tempos, empenhado na visita atenta a estabelecimentos de várias ordens, integrados no seu Ministério. Ainda agora visitou o Tribunal Central de Menores e, dias antes, estivera na província a inteirar-se das necessidades de instalações em departamentos vários.

O prof. Almeida Costa tem procurado simplificar, e já simplificou, alguns serviços, de acordo, aliás, com a generalização de uma brisa política de modernização dos departamentos públicos.

Ousamos hoje pedir ao ministro que tente (sem que saibam que é ele...) tirar uma certidão em qualquer das conservatórias do Registo Civil existentes em Lisboa. Se tiver de optar, até, por uma das que, pela sua situação, passam a servir todos os que nascem nas maternidades, verá o que é um serviço a funcionar, com as necessidades do século XX, em pleno século XIX...

crianças de colo que choravam, pelo biberão, velhos e velhotas. Dizer que suavam e que gemiam, cristãmente encostados ao corrimão da escada, à parede ou sentados no chão, adianta muito pouco. Dizer que, em instalações velhas, sujas e nada arejadas, obtenta ou noventa pessoas ali metidas como gado em vagão suavam em bica, também não adianta. Afirmar que, ao fim de duas horas de espera, nestas condições, o físico e o moral começam a ficar abatidos, também não é novidade. O que interessa dizer é que essas quatro ou cinco horas de espera são, muitas vezes, em vão. De forma que, desta vez, foi preciso voltar, com a dose de paciência triplicada. O pandemónio que continuava a reinar no Campo de Santana tinha aumentado. Um só funcionário, que deve chegar ao fim do dia esgotado, após atender uma centena ou mais de pessoas, não chega, obviamente, para as necessidades. De forma que, a meio da tarde, com os ânimos abatidos, houve desmaios, gritos e arrepios, porque, nesta espécie de selva, já se sabe que esperar a sua vez não adianta.

É preciso entrar a todo o custo, à frente dos outros. Foi preciso vir a P. S. P. e ali ficaram quatro ou cinco guardas a conter, na rua, a multidão suada e ululante.

Desta forma, alguns que estavam à porta da 5.ª Conservatória desde as 9 horas (eram cinco da

tarde) e ocupavam já os primeiros lugares (estavam, pelo menos, ao cimo da escada!) foram «projectados» para a rua... Já por volta das 17 horas, com um sol dardejante a cair na cabeça de nós todos, os polícias lá se resolveram a deixar as pessoas entrar para o átrio do prédio. Como as pessoas não estavam caladas o civico lá perguntando «se queriam que os mandasse de novo para o sol...»

Passava das 17 horas, com mais de meia centena de indivíduos à espera, quando um outro guarda da P. S. P. se colocou à porta da escada, afirmando que não entrava mais ninguém, para se poder atender os que estavam dentro do edifício.

Passou-se quase uma hora e um outro polícia veio anunciar àquela meia centena de pessoas:

— Vão-se os senhores embora, porque hoje não se atende mais ninguém!!!

Houve de novo burburinho, gritos e protestos. Em vão! Os que já lá foram duas, três e quatro vezes, ficando à porta desde as 9 horas, propõem-se agora ir para lá às 6 da madrugada! Nós estamos nesse número. Sugerimos ao ministro da Justiça que, uma tarde ou uma manhã destas, se puder, passe, mesmo sem sair do automóvel, no Campo de Santana. Lindas coisas há-de ver e ouvir... Dê lá uma saltada, sr. ministro...

● Histórias repetidas

Relatámos, há dias, o que se passa com a 3.ª Conservatória. As necessidades de obtenção de documentos levaram um dos redactores deste jornal à 5.ª Conservatória, situada no n.º 96 do Campo de Santana.

No primeiro dia em que ali se dirigiu o interessado perdeu uma tarde inteira numa bicha onde havia mulheres grávidas,

COMEÇA ESTA NOITE O FESTIVAL DA CANÇÃO DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — Começa hoje à noite, nesta cidade, o IX Festival da Canção Portuguesa organizado pela Comissão Municipal de Turismo em colaboração com a Emissora Nacional, Radiotelevisão Portuguesa e Sociedade Figueira-Prata.

O certame, que decorre esta noite e amanhã, nas instalações do Casino, terá a presença da vedeta austríaca Mari-ka Lichter, da cançonetista espanhola Mónica e de Maria Valejo e Paulo Renato.

A interpretação das canções concorrentes foi entregue a Lenita Gentil, Valério Silva, Sissi, Gabriel Cardoso, Lena Branco e Maria da Glória, e a apresentação do Festival a Artur Agostinho. Acompanhará os intérpretes a Orquestra

Ligeira da E. N., dirigida por Tavares Belo.

Foram seleccionadas as seguintes canções:

Estilo popular — «Vamos bailar o vira», «Cantar de amigos», «Amiga borboleta», «O trasmontano» e «Cantar da minha terra»; estilo livre — «Canção do novo sol», «Três segredos», «Prelúdio de soli».

dão, «É manhã» e «Promessa de luz».

● Vedetas na Figueira

Prevê-se, para o próximo mês de Agosto, a apresentação no Casino da Figueira da Foz de todas as vedetas vencedoras do último festival de Eurovisão.

TRÊS PAÍSES CONTRA AS CO-PRODUÇÕES

Ao que se lê na imprensa da capital belga, os sindicatos cinematográficos franceses, ingleses e italianos pronunciaram-se contra as co-produções «porque têm prejudicado a qualidade das películas, pois é dada toda a importância ao financiamento e à distribuição».

Perante este critério, J. V. Cottom escreveu numa revista de cinema belga: «Um filme nacional no terreno artístico, não perde o seu carácter nacional facto de se basear em capitais de origem europeia.»

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

AVISO

Por motivo de força maior, o espectáculo constituído pelas 3 óperas de Rossini, «Scala di Seta», «Cambiale di Matrimónio» e «Adina», é alterado, passando a ser apresentadas unicamente as óperas «Scala di Seta» e «Cambiale di Matrimónio».

brevemente

HELGA

O SEGREDO DA MATERNIDADE

no Cinema VOX

maiores de 21 anos

PATAIAS EM FESTA PARA COMEMORAR A CRIAÇÃO DA INDÚSTRIA DE CIMENTOS BRANCOS

PATAIAS, 19 — Passa agora o 25.º aniversário da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos (Cibra), que tomou a iniciativa de fabricar entre nós um produto que até então só obtínhamos pela via de importação. Utilizando os excelentes calcários da região, surgiu assim um importante conjunto industrial,

que, além da sua contribuição para valorizar a economia nacional, constituiu um factor decisivo para o progresso desta localidade.

Para assinalar o quarto de século desta actividade, foi estabelecido um programa, que consta de uma visita dos agentes da companhia espalhados por todo o País, marcada para hoje, e da visita do Chefe do Estado e de alguns membros do Governo, amanhã.

Logo de manhã, começou a registar-se animação desusada no local da fábrica. Muitas pessoas vindas de fora, afluíram a Pataias, onde, pouco depois das 10 horas, chegava também um comboio especial com numerosos agentes da Cibra.

Para receber os visitantes, encontravam-se presentes os membros do conselho de administração, tendo à frente o seu presidente, sr. prof. F. Leite Pinto, e o seu administrador-delegado, sr. Joaquim Matias.

Cerca das 11 horas, efectuou-se no salão de festas

da Fundação Joaquim Matias uma sessão de boas-vindas, em que usou da palavra o sr. prof. Leite Pinto, que começou por proferir algumas considerações acerca da actividade da Cibra e do papel que os seus agentes têm tido na expansão dos seus produtos.

Depois de salientar a importância do cimento branco e a alta qualidade deste produto nacional, empregado em obras da maior responsabilidade, referiu-se ao grande impulsionador deste empreendimento que é o sr. Joaquim Matias, a quem classificou de «trabalhador n.º 1 da Companhia».

O sr. prof. Leite Pinto aludiu à utilização do cimento, como factor revolucionário da construção moderna, e anunciou a exibição de um filme bastante elucidativo sobre o assunto, cuja projecção se seguiu.

Efectuou-se, depois, uma visita às instalações da fábrica, a qual terminou com um almoço, que decorreu num ambiente de franca confraternização.

No final da refeição, o sr. prof. Leite Pinto voltou a usar da palavra para prestar a alguns a informações complementares da visita às instalações. Acentuou a complexidade do conjunto fabril, em grande parte automatizado, explicando que daí resultam necessidades de avultados investimentos, e fez largas considerações acerca da evolução do fabrico do cimento e da sua aplicação.

Terminou por saudar os agentes, que considerou preciosos colaboradores da empresa.

Todos os convivas se mostraram cativados com a forma como foram recebidos, testemunhando geralmente a sua admiração por tudo quanto tiveram ocasião de ver realizado e pelo grande esforço que representa tal empreendimento de que tem sido, como foi acentuado, notável impulsionador o sr. Joaquim Matias, acerca de quem se proferiram expressivas palavras de justa homenagem.

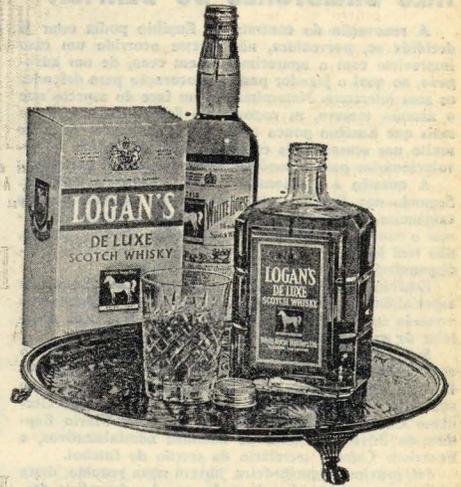
C. M. L. ESTUFA FRIA

Amanhã, às 21.30 horas
ESPECTACULO GRATUITO
O INSEPARÁVEL
de Agustina Bessa Lúis
com Madalena Sotto, Ivone de Moura, Fernanda Figueiredo, Carlos Duarte, Hermínia Toal, Graca Vitória, Andréa e Silva, António Machado e Augusto de Figueiredo.

PELA COMPANHIA DE THEATRO POPULAR
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo
DISTRIBUIÇÃO DE BILHETES:
Restauradores, das 18 às 20 h.
Estufa Fria, às 21 h.
(M/ 17 anos)

O Whisky preferido nas Grandes Festas

Logan's
Scotch Whisky de luxe
of White Horse



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONARDIM, 420 PORTO
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA



DEPOIS DO XX GRANDE PREMIO DO A.C.P.

NOVA GRANDE VITÓRIA

SACOR

XVI CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

FÓRMULA V
1º ERNESTO NEVES — Palma V
2º NOGUEIRA PINTO — Olympic V
3º R. CAVIAGNAC — Aurora V

TURISMO DE SÉRIE
1º ANTÓNIO PEIXINHO — Alfa-Romeo 1750
2º JOSÉ LAMPREIA — B.M.W. 2002
3º JORGE NASCIMENTO — B.M.W. 2002
(Classificação Provisória)

TURISMO E TURISMO ESPECIAIS
1º JOSÉ LAMPREIA — B.M.W. 2002 TI
2º ERNESTO NEVES — Ford Escort T.C.
3º FERNANDO BATISTA — Austin Cooper 5
(Classificação Provisória)

6 HORAS DE VILA REAL
Grupo 4 1º MICHAEL D'UDY / FRANK GARDNER — Lola T 70
(2ª de Classificação Geral)
4º NOGUEIRA PINTO / ANDRADE VILAR — Porsche 906

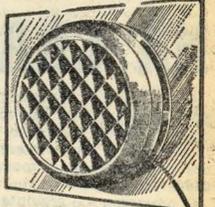
Grupo 3 1º PETER SADLER / PAUL VESTEY — Porsche 911 S
2º AMÉRICO NUNES / E. SARAIVA — Porsche 911 S

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS SACOR

CIDLA - DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR



LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO DO AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA, PORTO-LISBOA

Revendedor autorizado
JOÃO JACINTO TOMÉ
Rua Possidonio da Silva 58-A — LISBOA

É NA VERDADE UM CASO, SENÃO ÚNICO, PELO MENOS INVULGAR

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUE SE MANTÉM ABERTA AO PÚBLICO E QUE CONTINUA A ATRAIR MILHARES DE VISITANTES TODOS OS DIAS

«STANDS» das mais conceituadas firmas apresentam produtos famosos, numa demonstração de elevado valor

Todas as atracções em movimento constante DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Habilite-se ao sorteio de uma MOTORIZADA CASAL oferecida da METALURGIA CASAL, de Aveiro

A CAPITAL

Vende-se na QUINTA DA LOMBA — BARREIRO
No CAFE CARAVELA

EUSÉBIO RECEBEU EM SUA CASA TRÊS DIRECTORES DO BENFICA

A renovação do contrato de Eusébio podia estar já decidida se, porventura, não tivesse ocorrido um caso imprevisto com o aparecimento, em cena, de um advogado, ao qual o jogador passou procuração para defender os seus interesses. Naturalmente, em face do aspecto que o assunto tomava, as negociações foram suspostas tanto mais que Eusébio pouco inclinado se mostrava em ceder muito nas sensacionais condições que apresentava — revolucionárias para o modesto nível do futebol português.

A questão é apaixonante. Já se formavam partidos. Segundo uns, Eusébio está a levar longe de mais as suas exigências, enquanto se lhe reconheça o direito de firmar o contrato que melhor lhe convenha. Segundo outros, não terá havido desde o princípio das negociações o indispensável desanuiamento de ambiente.

Eusébio, numa entrevista publicada num jornal da especialidade, afirmou que não o move qualquer má vontade contra o Benfica e que, apenas, tratou de acanalar os seus interesses ao nomear advogado.

Sobre a notícia que se negava a qualquer contacto com a direcção do clube o moçambicano desmentiu-a. E como demonstração disso recebeu ontem, à noite, em sua casa (o que é também inédito) os dirigentes Germano Campos, vice-presidente da direcção; Mário Baptista da Silva, secretário de assuntos administrativos, e Francisco Calado, secretário da secção de futebol.

Na próxima segunda-feira, haverá nova reunião, desta vez com a presença do advogado, que é o jornalista desportivo de «A Bola», dr. Silva Resende.

Apesar do sigilo feito em redor do que se passou ontem, julgamos saber que não se afigura impossível a renovação do contrato, segundo condições propostas pela direcção do Benfica.

desporto

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

O PRIMEIRO LUGAR PARA O ÚLTIMO E MAIS UM PULO DE J. AGOSTINHO agora em 8.º lugar da classificação geral

CLERMONT-FERRAND, 19 — (Serviço especial para «A Capital») — A antepenúltima tirada do «Tour» compreendeu 190 quilómetros de Brive a Clermont-Ferrand e, como é da praxe, incluiu a montanha, desta vez as escaladas do Chavanon (4.ª categoria) e do Puy de Dome (1.ª categoria).

Depois do Chavanon, o francês Matignon adiantou-se ligeiramente e nunca mais foi apanhado. Aos 151 quilómetros tinha 5 m. de avanço e aos 174 quilómetros, ou seja a 20.ª da meta, a sua vantagem era de 7 m. e 40 s. O último da classificação geral em traçado difícil mostrava a coragem que nunca deve faltar em qualquer situação e a despeito da perseguição empreendida pelo pelotão pôde cortar a meta em 1.º lugar, logo de seguida por Merckx que, na arrancada derradeira, distanciou-se dos seus companheiros.

Portugal, m. t. (6 h., 52 m. e 33 s., mais 2 m. e 39 s. do que o vencedor); 22.º Felice Gimondi, 11., 6 h., 53 m. e 32 s.; 24.º Desire Letort, Fr., 6 h., 53 m. e 39 s.

Houve duas contagens de montanha. Eis a ordem de passagem: CHAVANON (4.ª cat.) — 1.º, J. Galera, 3 pontos; 2.º JOAQUIM AGOSTINHO, 2; 3.º Spruyt, 1. PUY DE DOME (1.ª cat.) — 1.º, Matignon, 15 pontos; 2.º Merckx, 12; 3.º Gully, 10; 4.º Van Den Bosche, 8; 5.º Pingeon, 6.

Raymond Poulidor, 48; 8.º Martin au Den Bosche, 33; 9.º Raymond Deslisle, 29; 10.º Waldemiro Panizza, 28. PONTOS — 1.º, Eddy Merckx, 234; 2.º, Jan Janssen, 148; 3.º, Rinus Wagtmans, 136; 4.º, Roger Pingeon, 124; 5.º, Felice Gimondi, 103; 8.º, JOAQUIM AGOSTINHO, 90.

METAS VOLANTES — 1.º, Leman, 41 pts; 2.º, Wright e Riote, 37; 4.º, Abrahamian, 17.

O «controlê» médico foi feito a Eddy Merckx, Roger Pingeon e Raymond Poulidor, representando Loui's Caput os directores desportivos.

Classificações gerais

INDIVIDUAL — 1.º, Eddy Merckx, Bélg., 102 h., 47 m. e 13 s.; 2.º, Roger Pingeon, França, 103 h., 5 m. e 53 s. (+ 16 m. e 40 s.); 3.º, Raymond Poulidor, Fr., 103 h., 8 m. e 33 s. (+ 21 m. e 20 s.); 4.º, Felice Gimondi, It., 103 h., 13 m. e 44 s. (+ 26 m. e 31 s.); 5.º, Andrés Gandarias, Esp., 103 h., 17 m. e 20 s. (+ 30 m. e 7 s.); 6.º, Rini Wagtmans, Hol., 103 h., 19 m. e 42 s. (+ 32 m. e 29 s.); 7.º, Franco Vianelli, It., 103 h., 25 m. e 48 s. (+ 38 m. e 35 s.); 8.º, JOAQUIM AGOSTINHO, Portugal, 103 h., 35 m. e 17 s. (+ 48 m. e 7 s.); 9.º, Desire Letort, Fr., 103 h., 35 m. e 20 s. (+ 48 m. e 7 s.); 10.º, Jan Jansen, Hol., 103 h., 37 m. e 2 s. (+ 49 m. e 19 s.).

EQUIPAS — 1.º, Faema, 311 h., 31 m. e 12 s.; 2.º, Peugeot-BP, 311 h., 36 m. e 23 s.; 3.º, Kas, 312 h., 21 m. e 33 s.; 4.º, Favor, 312 h., 38 m. e 51 s.; 6.º, Salvarani, 312 h., 51 m. e 21 s.; 7.º, Molteni, 312 h., 53 m. e 38 s.

MONTANHA — 1.º, Eddy Merckx, 155 pontos; 2.º, Roger Pingeon, 94; 3.º, Joaquim Galera, 78; 4.º, Paul Gutty, 68; 5.º, Andrés Gandarias, 54; 6.º, Felice Gimondi, 51; 7.º,

OS IV JOGOS LUSO-BRASILEIROS SÃO HOJE INAUGURADOS EM BELÉM (PARÁ)

BELÉM, 19 — O embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragofo, acompanhado por sua esposa, encontra-se em Belém, onde hoje assiste à inauguração dos IV Jogos Lusobrasileiros.

O dr. José Manuel Fragofo foi ontem recebido pelo governador do Estado do Pará, coronel Alacid Nunes, que à noite ofereceu uma recepção em honra do diplomata português.

O embaixador de Portugal regressa de avião ao Rio de Janeiro, amanhã pela manhã. — (AND).

BRASÍLIA, 19 — Os atletas portugueses que participam nos IV Jogos Lusobrasileiros na parte programada para Brasília chegam à capital brasileira na segunda-feira, às 10 e 30, desembarcando no aeroporto internacional.

Segundo o programa elaborado pelo Departamento de Turismo e Recreação da Prefeitura, que coordenará a estada dos atletas desde o desembarque até à partida, haverá, às 21 horas do dia 26, um jantar de encerramento oferecido à delegação portuguesa, no Iate Clube. — (AND).

CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS NA GRANJA DO MARQUÊS

O 4.º circuito automobilístico da Granja do Marquês, organizado pelo Sintrense, está a despertar muito interesse nos meios afectos à modalidade.

O programa é o seguinte: Hoje — Corrida de Principiantes (10 voltas num total de 28 quilómetros), às 13 e 30; corrida de Iniciados (10 voltas num total de 28 quilómetros), às 19 horas.

Efectuam-se também os treinos oficiais das restantes provas.

Amanhã — Corrida da Fórmula V, às 14 horas; corrida do Turismo e Turismo Especiais, às 11 horas, e corrida das 3 Horas da Granja, às 17 e 30, esta com partida tipo Le Mans e antecedida da apresentação de todos os concorrentes, sendo tocados os filhos dos países dos «volantes» participantes.

São os seguintes os concorrentes para as corridas desta tarde:

Cooper; 109, Alvaro Carvalho Gato, «Austin Cooper»; 111, José Inácio Aleixo, «Morris Cooper S»; 113, Carlos Amador Lacerda, «Marcos»; 115, Alberto Gusmão; 117, José Luis Logrifa, «Morris Cooper S»; 119, João Gonçalves Zilhão, «Austin»; 121, Fernando Roldão, «Morris Cooper S»; 123, José Martins, «Austin Cooper S»; 125, Pedro Vasconcelos; 127, Gonçalo de Vasconcelos; 129, Ezequiel de Sousa, «Austin Cooper»; 131, Henrique Branco, «Ford Escort»; 133, José Nogueira Ramos, «Austin»; 135, José Catarina, «Morris 1000»; 137, Bernardo Gomes, «Austin Cooper»; 139, António Reis, «Renault Gordini»; 141, Sousa Machado, «Lotus Racing».

INICIADOS (Taça «Sport União Sintrense») — 18 con-

correntes: 102, Ivo Somar, «Gordini»; 104, Francisco Rebelo, «Ford 15-M Coupé»; 106, Raul Maurity Barbo, «NSU-TIS»; 108, Eduardo C. d. Cortina G. T.; 110, Manuel Coelho Pinto, «Lotus Europa»; 112, Júlio Oliveira Félix, «Morris Cooper»; 114, José de Melo, «Austin Cooper S»; 116, Miguel Amador Lacerda, «Marcos»; 118, José Silva Bragança, «Morris Cooper S»; 120, Adalberto Summavielle, «Unipower G. T.»; 122, José Paiblo; 124, J. Roberto de Carvalho, «Lotus Elan»; 126, Manuel Silva Parreira; 128, António Burnay Bastos; 130, José M. Nunes de Carvalho; 132, Giselle Rasteiro, «Lotus Europa»; 134, Aurélio Augusto Teixeira, «Morris 1000»; 136, Mário Gonçalves, «Austin Cooper S».

AUTOMOBILISMO

IV CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

19/20 DE JULHO

ORGANIZAÇÃO DO SPORT UNIÃO SINTRENSE

SABADO, 19
INICIO AS 14 H.

Treinos para Principiantes, Iniciados, Fórmula V, 3 Horas da Granja do Marquês e Turismo.

Corridas
Principiantes e iniciados.

DOMINGO, 20
INICIO AS 14 H.

Corridas
Fórmula V, Turismo, e a terminar as 3 Horas da Granja do Marquês.

TRANSPORTES ASSEGURADOS

BILHETES A VENDA NA ABEP E NOS ACESSOS AO CIRCUITO



NOTÍCIAS DO FUTEBOL

■ Dani chegou a acordo com o Sporting, pelo que firmará novo contrato.

■ O relvado do Estádio Municipal de Tomar não poderá ser utilizado no princípio da próxima temporada. Um problema para o União.

■ Tejana foi cedido, por uma época, ao Beira-Mar.

■ Quaresma, enquanto não esclarecer a sua situação com o Belenenses, não poderá treinar-se no Restelo.

■ Malaguetta assinou contrato com o Barcelense, por uma temporada.

NO RESTELO, A FINAL DA TAÇA RIBEIRO DOS REIS NUMA JORNADA NOCTURNA

Vitória de Setúbal e Peniche disputam amanhã, à noite, a final da 8.ª edição da Taça Ribeiro dos Reis. O encontro está marcado para as 22 horas se o anterior (para o 3.º e 4.º lugares enfrentam-se o Benfica e o Salgueiros) terminar no 90.º minuto regulamentar, isto é, se não precisar de prolongamento.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Mário da Conceição Carmo Inácio

FARO, 19 — Efectuou-se hoje, para o cemitério desta cidade, o funeral de Mário da Conceição Carmo Inácio, de 15 anos, natural de São Estêvão — Tavira, que faleceu em consequência de acidente com uma motorizada. O infeliz jovem era filho do sr. Constantino Inácio e da sr.ª D. Maria de Lurdes do Carmo.

Arnaldo Moreira Rocha Brito

PORTO, 19 — As 15 e 30 de hoje saiu da igreja da Trindade para o cemitério de Agramonte o funeral de Arnaldo Moreira Rocha Brito.

Figura muito conhecida na cidade, completará há poucos meses 89 anos. Empresário dinâmico, ao seu espírito empreendedor se fica a dever a promoção no Porto de espectáculos inesquecíveis, associando-se, aos 28 anos, com o falecido comendador António Pimenta da Fonseca para a exploração do Teatro Príncipe Real, que mais tarde se transformou no Teatro Sá da Bandeira.

A sua actividade estendeu-se a outras casas de espectáculos, como o "Águia de Ouro", de que foi também proprietário com o comendador Pimenta, e ainda ao Coliseu do Porto, que aceitou de arrendamento. Graças a ele, o portuense pôde ver categorizadas companhias de ópera e célebres espectáculos internacionais de circo e variedades.

A par da actividade de empresário, Rocha Brito foi comerciante do ramo automóvel, onde alcançou lugar destacado.

Homem bom, nunca se divorciou dos problemas sociais, cooperando em festas de caridade e cedendo muitas vezes os seus teatros para espectáculos a favor de instituições de assistência.

Em 1946 foi distinguido com a comenda da Ordem de Benemerência e, em 1964, foi-lhe concedida a medalha de ouro da cidade pela Câmara Municipal do Porto e em 1965 a medalha de Mérito do Trabalho do Ministério das Corporações.

FALECERAM:

Faleceu o sr. James Alfred Lickfold, industrial, natural de São João da Ponte (Guimarães) pai da sr.ª D. Gladys Lickfold de Novais e Silva, irmão da sr.ª D. Mary Lickfold, cunhado da sr.ª D.



ALBINO JOSÉ DE MACEDO

1 ANO DE ETERNA SAUDADE

Sua esposa, filhos e restante família recordam com eterna saudade a passagem do 1.º aniversário do falecimento do seu querido e saudosos marido, pai e parente.

Maria Caclida Lickfold e sogro do sr. coronel António Novais e Silva. O préstito saiu hoje, às 16 horas, da igreja da Pena (a Calçada de Santana) para a Igreja da Lapa, na cidade do Porto, de onde sairá o funeral amanhã, às 10 horas, para jazigo de família no cemitério de Agramonte. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Salgado, da Rua da Rosa.

José de Oliveira Piedade, de 71 anos, casado com a sr.ª D. Fernanda Rosa Pinto de Oliveira Piedade, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Mega, efectuou-se hoje para o cemitério do Lumiar.

D. Antónia Pereira, de 85 anos, viúva, natural de Abelá, Santiago de Cacem. O funeral, a cargo da Agência Mega, efectuou-se hoje para o cemitério do Alto de S. João.

Augusto D'Almeida, de 72 anos, viúvo, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Mega, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Brito para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Piedade Pereira Rodrigues, de 76 anos, viúva, natural de Almoester, Santarém. O funeral, a cargo da Agência A. G. Magno, Lda, efectuou-se hoje para o cemitério do Alto de S. João.

D. Aurora da Luz Veiga e Nogueira, de 95 anos, viúva, natural da Covilhã. O funeral, a cargo da Agência Martins, efectuou-se hoje para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Anthero Augusto Leal Marques, de 89 anos, casado com a sr.ª D. Maria Ivone Franco Rodrigues Marques, inspeção-geral de Pináculos, aposentado, natural de Sobral da Lagoa, Óbidos. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo em cemitério ainda a determinar.

D. Júlia Faustino Nunes, de 59 anos, natural de Cascais, casada com o sr. Joaquim Nunes e mãe dos srs. Henrique José Nunes e Manuel Luís Faustino Nunes. O funeral, a cargo da Agência Magno, efectuou-se hoje para o cemitério da Guia, Cascais.

D. Josefa Rita, de 73 anos, casada com o sr. Joaquim

AQUÁRIO VASCO DA GAMA

Considerando que interessa assegurar ao Aquário Vasco da Gama o carácter essencialmente educativo que este organismo tem sem prejuízo das necessidades de investigação científica que o seu funcionamento exige, o ministro da Marinha determinou que o Aquário Vasco da Gama fique na dependência do contra-almirante superintendente dos Serviços do Pessoal da Armada.

A CAPITAL vende-se na CASA FIGUEIRA no FUNCHAL

Moreira, natural de Portel. O funeral, a cargo da Agência Magno, efectuou-se hoje para o cemitério da Guia, Cascais.

António João Sequeira, de 67 anos, natural de Castro Marim, viúvo, pai das sr.ªs D. Maria Sequeira, D. Isabel Sequeira, D. Bárbara Sequeira e D. Nazarina Sequeira e dos srs. Manuel Gonçalves Sequeira e António Gonçalves Sequeira. O funeral, a cargo da Agência Magno, efectuou-se hoje para o cemitério de Azinhal, Castro Marim.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65-100)

	11/7/69	18/7/69	Desvio %
GERAL	129,8	129,4	-0,3
METROPOLITANAS	126,8	126,2	-0,5
Bancárias	191,9	193,8	+1,0
Eléctricas	94,9	94,0	-0,9
Industriais	122,0	120,0	-1,6
Diversas	134,2	133,1	-0,8
ULTRAMARINAS	151,7	153,2	+1,0
Angolanas	155,2	156,9	+1,1
Mocimbanicas	111,9	110,5	-1,3

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

	NOTAS		OURO	
	Compra	Venda	Compra	Venda
Africa Sul — Rand	35\$00	37\$50		
Alemanha — Marco	7\$05	7\$30	470\$00	520\$00
América — Dolares				
de 1 e 2	28\$25	28\$65	1350\$00	1550\$00
de 5 a 1000	28\$40	28\$80	5 dolares	
Argentina — Peso	\$06	\$09	Cab. indio	1900\$00
Austria — Schilling	1\$08	1\$15	10 dolares	
Bélgica — Franco	\$52	\$55	Cab. mulher	1350\$00
Brasil — Cruz novo	5\$50	7\$50	10 dolares	
Canada — Dolar	26\$20	26\$70	20 dolares	
Champanha — Coroa	3\$70	4\$00	Cab. indio	1900\$00
Espanha — Peseta	\$402	\$417	10 dolares	
Francia — Franco	5\$40	5\$80	20 dolares	
Holanda — Florim	7\$75	8\$00	Cab. indio	1900\$00
Inglaterra — Libra	67\$20	69\$20	10 dolares	
Italia — Lira	\$0445	\$0465	20 dolares	
Marrocos — Dirham	4\$75	5\$25	Cab. indio	1900\$00
Noruega — Coroa	3\$90	4\$20	10 dolares	
Suecia — Coroa	5\$40	5\$70	20 dolares	
Suiza — Franco	6\$55	6\$75	Cab. indio	1900\$00

OBS.: Todas as operações de venda são cativas do imposto de transacções (1,5 por mil)

ALTRAÇÃO DOS NÚMEROS DE POLÍCIA DE ALGUNS PRÉDIOS

Em virtude de a pracaça a topo da Travessa do Outeiro ter sido integrada na aquela travessa, é alterada a numeração dos seguintes prédios: 2-A e 2 passam respectivamente para 11-A e 11; 3 e 3-A passam respectivamente para 14 e 14-A.

Na Avenida General Roçadas, os n.ºs 103 e 103-A, e na Rua Mestre António Martins o n.º 1, já não existem, aguardando que lhes seja atribuída nova numeração.

O ESTADO DO TEMPO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Lisboa: 21º; Porto, 18º; Coimbra, 18º; Penhas Douradas, 24º; Portalegre, 29º; Faro, 27º; Funchal, 23º.

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 18º,8; na atmosfera, 24º,9.

PREVISÃO GERAL ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento fraco, soprando fresco de noroeste para a tarde e princípio da noite no lito-

ral oeste, condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro na faixa costeira para norte da joz do Tejo.

SOL — Amanhã — Nascer: 6.28; ocaso: 20.57.

FASES DA LUA — Dia 22: Quarto crescente. Dia 29: Lua cheia.

MARES — Praia-mar — Amanhã: 7.37 (3,5 m); 19.52 (3,7 m). Dia 21: 8.17 (3,5 m); 20.35 (3,6 m). Dia 22: 9.10 (3,4 m); 21.35 (3,5 m).

Baixa-mar — Amanhã: 1.10 (1,1 m); 13.20 (1,3 m). Dia 21: 1.52 (1,2 m); 14.07 (1,4 m). Dia 22: 2.45 (1,3 m); 15.07 (1,5 m).

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

36711 — 4 000 000\$00
50141 — 400 000\$00
57805 — 200 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

36710 — 15 875\$00
36712 — 15 875\$00

PRÉMIOS DE 10 000\$00

444	999	2778	4483
7557	7577	8736	9503
11021	11101	11971	13256
14696	15635	16869	20559
30337	32167	33099	35783
37021	38703	40051	41426
41616	42479	44573	45167
46209	49007	50567	52707

PRÉMIOS DE CENTENAS 500\$00

36701 a 36800; 50101 a 50200 e 57801 a 57900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 010, 056, 122, 460, 527, 744, 864, 907, 932 e 987 têm direito a 1000\$00 de prémio, em cada bilhete; aqueles que terminem em 08, 17 ou 63, a 500\$00 de prémio. Finalmente, todos os restantes números cujo algarismo final (terminação), seja 1, são contemplados com 250\$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Mais um sorteio popular na próxima semana

Perante muito público, decorreram, ontem, os actos do sorteio da Lotaria Nacional, para atribuição de 8733 prémios no total de oito milhões e cem mil escudos, embora das esferas fossem unicamente extraídos os 35 prémios de maiores quantias e, entre eles, a «taluda» de 4000 contos que contemplou o bilhete do n.º 36711. Os quatrocentos contos do 2.º prémio couberam ao n.º 50141 e com 200 contos — 3.º prémio — foi apregoado o n.º 57805. Foram ainda atribuídos 32 prémios de dez contos. No final do sorteio designaram-se os grupos de algarismos finais. Sexta-feira próxima volta a efectuar-se mais um sorteio de tipo popular.

O 2.º e o 3.º prémios grandes foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

A TALUDA

36.711 — 4.000 CONTOS

FOI VENDIDA PELO CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

O 2.º E O 3.º PRÉMIOS GRANDES

foram vendidos aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na pág. 9



PAGINA DO FECHO

PROSSEGUEM OS EXAMES NO CONSERVATÓRIO NACIONAL

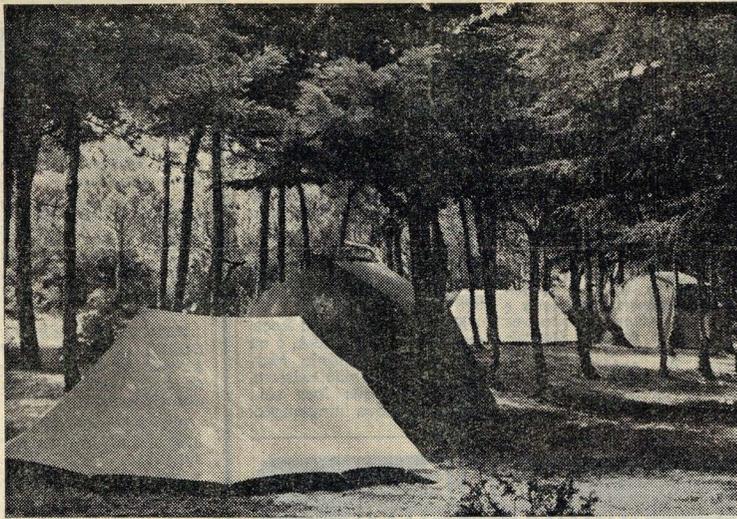
No Conservatório Nacional efectuam-se nos próximos dias os seguintes exames: na segunda-feira, às 10 e às 15 horas, 2.ª chamada de História da Música; às 10 e 15 e às 15 e 30, 2.ª chamada do 3.º ano geral de Piano; e às 14 e 30, 1.ª chamada (prova escrita) do 3.º ano geral de Composição.

Na terça-feira, às 14 e 30, 1.ª chamada (prova escrita) também do 3.º ano geral de Composição; e, às 10 e às 15 e 30, prova oral desta mesma disciplina, cujos exames terminam no dia seguinte, com provas às 10 e às 15 e 30.

Os interessados devem consultar as pautas expostas nos «gerais» do Conservatório.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS MANUAIS

Hoje, às 17 horas, inaugura-se uma exposição de trabalhos manuais das alunas da Escola Auxiliar de Educação da Infância, na Travessa de São Tomé, 5, exposição que se encontrará aberta desde as 11 às 18 e 30, até ao dia 27 do corrente mês.



Com as suas barracas, os campistas preparam-se para gozarem algumas horas de absoluta tranquilidade

MIL CAMPISTAS NA PRAIA DE SANTA CRUZ

TORRES VEDRAS, 19 — Com a assistência do presidente da Federação de Campismo, começou hoje e continua amanhã, no novo Parque da Praia de Santa Cruz, a festa do primeiro aniversário do Clube de Campismo e Caravanismo desta vila.

Estão ali acampados cerca de mil campistas provenientes de todas as regiões do País e com idade que vai de alguns meses apenas aos 80 anos.

O programa de actividades principiou esta manhã com a cerimónia de abertura do acampamento.

Ao fim da tarde haverá um torneio por equipas, de pesca de enguia, inédito no campismo, para a disputa de taças e outros prémios. A noite celebram-se as cerimónias de fogo do campo e de apadrinhamento, pelo grupo Os Estrelas, de Torres Vedras.

Amanhã as manifestações campistas abrem com o «Despertar», a cargo do grupo Os Cabindas, e com o íçar das bandeiras, a que se seguirá uma gincana infantil.

O programa marca, para a parte da tarde, uma corrida de burros, um torneio de tiro ao alvo e um encontro de futebol de cinco entre equipas femininas.

As 18 horas efectuam-se a última prova de corta-mato, seguida da festa de encerramento.

PROSSEGUEM AS FESTAS DE NOSSA SENHORA DA ARRÁBIDA NA CAPITAL DO SADO

SETUBAL, 19 — As já tradicionais festas em louvor de Nossa Senhora da Arrábida abriram ontem à noite com o Grupo Musical percorrendo as ruas da cidade a anunciar os festejos e a cumprimentar os juizes e festeiros.

Hoje, às 8 horas, celebrou-se missa na igreja paroquial de Nossa Senhora da Anunciada, e, às 15 horas, saiu o Cirio em procissão pelas principais artérias da cidade. As 16 horas ocorreu a partida em romagem pelo mar e, às 17 e 30, houve procissão do Portinho para a serra da Arrábida em cumprimento de promessas.

Amanhã a alvorada será às 7 horas, segundo-se missa solene, sermão e procissão até ao Bom Jesus e Largo das Mesquitas a partir das 10 e 30. Na segunda-feira também às 10 e 30,

haverá missa na capela do dr. Manuel Vinhas, seguida de visita à Lapa de Santa Margarida. Está marcada para as 18 horas a partida da procissão fluvial do Portinho para Setúbal.

• É já no dia 25 que começam as festas da cidade de Setúbal

É já na próxima sexta-feira, às 21 e 30, que a Feira de Sant'Iago e a II Festa Nacional do Mar são inauguradas pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista.

O programa das festas, que se prolongam até ao dia 10 de Agosto, já foi tornado público. Inclui elevado número de manifestações dos mais variados sectores: regata de Sant'Iago, Belém-Setúbal, e exibição do ran-

O INSTITUTO PASTEUR CONCEDE TOLERÂNCIA DE PONTO NA MANHÃ DE SEGUNDA-FEIRA

Indo ao encontro de um apelo d'«A Capital», publicado no passado dia 17, no qual se sugeria, que o Estado e as empresas privadas concedessem tolerância de ponto, na manhã de segunda-feira — momento da transmissão televisivada da alunagem da «Apolo-11» — o Instituto Pasteur deliberou conceder aos seus funcionários essa prerrogativa.

Assim, duzentos e cinquenta empregados daquela empresa, em serviços nos departamentos de Lis-

boa, Porto e Coimbra, poderão ficar em suas casas a fim de assistirem ao maior acontecimento do século. A entrada ao serviço ficou adiada para as 10 da manhã.

Trata-se de um gesto que não é demais enaltecer, visto que denota um espírito de compreensão realmente adaptado ao nosso tempo, e aqui detexamos, de novo, a sugestão, para que maior número de pessoas possa assistir a uma acontecimento único na História.

cho Serra-Mar, a 26 de Julho, Dia do Concelho de Alcácer do Sal; III Taça Sant'Iago de Aeromodelismo, corrida de toiros e exibição do grupo coral e etnográfico Os Trabalhadores, no dia 27; Dia do Concelho de Alcochete, no dia 28; Dia do Concelho de Almada, no dia 29; Dia do Concelho do Barreiro, no dia 30; Dia do Concelho de Grândola, no dia 31.

Entretanto, estarão permanentemente a decorrer a feira tradicional, a Feira de Amostras, as exposições oceanográficas, de actividades económicas, da Câmara Municipal de Setúbal e da C. U. F., no pavilhão da Junta Distrital.

• A visita do Chefe de Estado

Na sexta-feira, 1 de Agosto, será o Dia do Concelho da Moita, e no sábado, 2, será o Dia do Concelho do Montijo. No domingo, dia 3 de Agosto, o Presidente da

República visitará a Feira de Sant'Iago e II Festa Nacional do Mar, assistindo ao Cortejo do Trajo e do Costume da gente do mar, presidindo depois a um jantar na estalagem do castelo de S. Filipe. A noite haverá cortejo fluvial luminoso e grandiosa sessão de fogo-de-artifício, inédita no País.

As festas prosseguirão com o Dia do Concelho de Palmela, a 4 de Agosto; Dia do Concelho de Santiago do Cacém, a 5; Dia do Concelho do Seixal, a 6; Dia do Concelho de Setúbal, a 7; Dia do Concelho de Sesimbra, a 8; Dia do Concelho de Sines, a 9 de Agosto. Dia 10, domingo, encerramento das festas com o concurso aberto de pesca desportiva de mar, em barco; a 2.ª e 3.ª regatas, organizadas pelo Clube Naval Setubalense; o VI Circuito de Setúbal em fórmula «karting»; e ainda as regatas de saveiros a remos, de botes de espicha e de galeões.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ «MATINEE», às 17 horas no Salão Restaurante

- CARMEN PERINA AND TRIPLETS
- MICHEL
- DE LA VEGA
- LIDIA RIBEIRO
- BLUEBELL
- GIRL'S SHOW

MÚSICA PARA DANÇAR

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra (M. 17 anos)

Preços

Chá completo: 40\$ (taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA

HOJE, às 17 horas «Matinée» infantil (M. 6 anos) e às 21.30

• Vale do Arco-iris (M. 12 anos)

AMANHÃ, às 17 e 21.30

• Pequeno Banhista (M. 12 anos)

Ambiente climatizado

A EMISSORA NACIONAL RELATA O DESEMBARQUE

No intuito de proporcionar aos radiouvintes a possibilidade de seguirem o relato do desembarque dos astronautas na Lua, a Emissora Nacional não encerrará a sua emissão de domingo para segunda-feira, caso seja antecipado, como se prevê, o momento histórico em que se efectuará o contacto do primeiro homem com a superfície lunar.

Instituto Superior de Línguas e Administração

ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO (reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

Cursos de Preparação Geral (com o 5.º ano)

Cursos Especiais para Guias-Intérpretes

Técnicos de Viagens e Correios de Turismo

Funcionamento diário das 15.30 às 19.30 ou das 17.30 às 21.30

Abertas as inscrições nos seguintes locais:

R. do Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 67 6395-67 3766

Av. da República, 25-1.º Dto. — Telef. 53 9641

Av. Duque de Loulé, 126-1.º

“Não há nada que satisfaça mais do que Lark..”

LARK FILTER CIGARETTES

O único cigarro com três filtros, sendo o intermédio de puros grânulos de carvão activado

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

A VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: TAEACARIA INGLESA — LISBOA

RICHLY REWARDING UNCOMMONLY SMOOTH

ELA & eles



OS MODELOS E CONJUNTOS IMPORTANTES PARA O INVERNO DE 1970

1. A TÔNICA + CALÇAS

Conjunto vedeta, com um aspecto sóbrio e cuidado. Deverá substituir, para o frio, o vestido + «collants».

Pormenores—Túnica: ¾ evasée com ou sem mangas, podendo usar-se como uma casula. Decote arre-

dondado ou em «V», algibeiras redondas ou fendidas nas costuras. Calças: direitas, com e sem dobra.

Tecidos — Principalmente jersey Woolmark, leve, ideal para as calças das crianças por permitir to-

da a liberdade de movimentos.

2. OS BLUSÕES

São artigos duradouros para as friorentas e as «endiabradas», porque aliam calor, conforto e solidez a toda a prova. Este ano, eles são com frequência debruados de imitação de peles e combinados com calças do mesmo tecido.

Pormenores — Algibeiras verticais com pala. Cinto a condizer, passando por passadeiras. Gola de «tailleur» ou gola alta, grossas fivelas com fechos.

Tecidos — Burel forte de pura lã cardada. Tecidos tipo «amazona» Woolmark shetland escocês.

3. A SAIA ENVELOPE

Tecidos — Cheviotes e sarjas escocesas.

4. O VESTIDO «JUMPER»

É o traje ideal para a escola; um só vestido, mas todos os dias diferente segundo se usa com um «pullover» ou um camiseiro.

Pormenores — Decotes variados: em «V» em ferradura, em retângulo, semi-circulares. Cavas americanas, em barco ou de fato de banho.

Tecidos — Flanela Woolmark. Crepe. Cheviotes.

5. O VESTIDO CAMISEIRO

Vestido apropriado e prático para as saídas e passeios.

Pormenores — Jogos de pes-

(Continua na pág. 6)

PRONTO-A-VESTIR PARA A CRIANÇA EM FRANÇA OUTONO-INVERNO 69/70

• UM CLIENTE DIFÍCIL

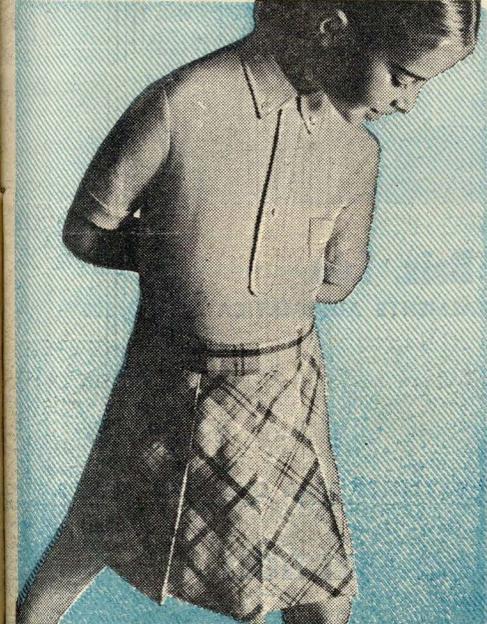
Se o volume de verbas do vestuário para criança é indicador significativo, é inegável que ela está a tornar-se um rei e que ela é cliente a que nada se recusa. Mas é um cliente difícil!

Cada vez mais sensível ao problema da moda e influenciada pela televisão e pela publicidade, a criança tem ideias precisas sobre o que quer que lhe comprem.

Mas o confeccionista faz face a problemas delicados. Com efeito, as crianças querem assemelhar-se às imagens da moda, mas não querem «ser como os outros» ou fazer-se notar pelos seus trajes. Imitam as pessoas crescidas com entusiasmo, mas não aceitam nenhum retratamento aos seus movimentos.

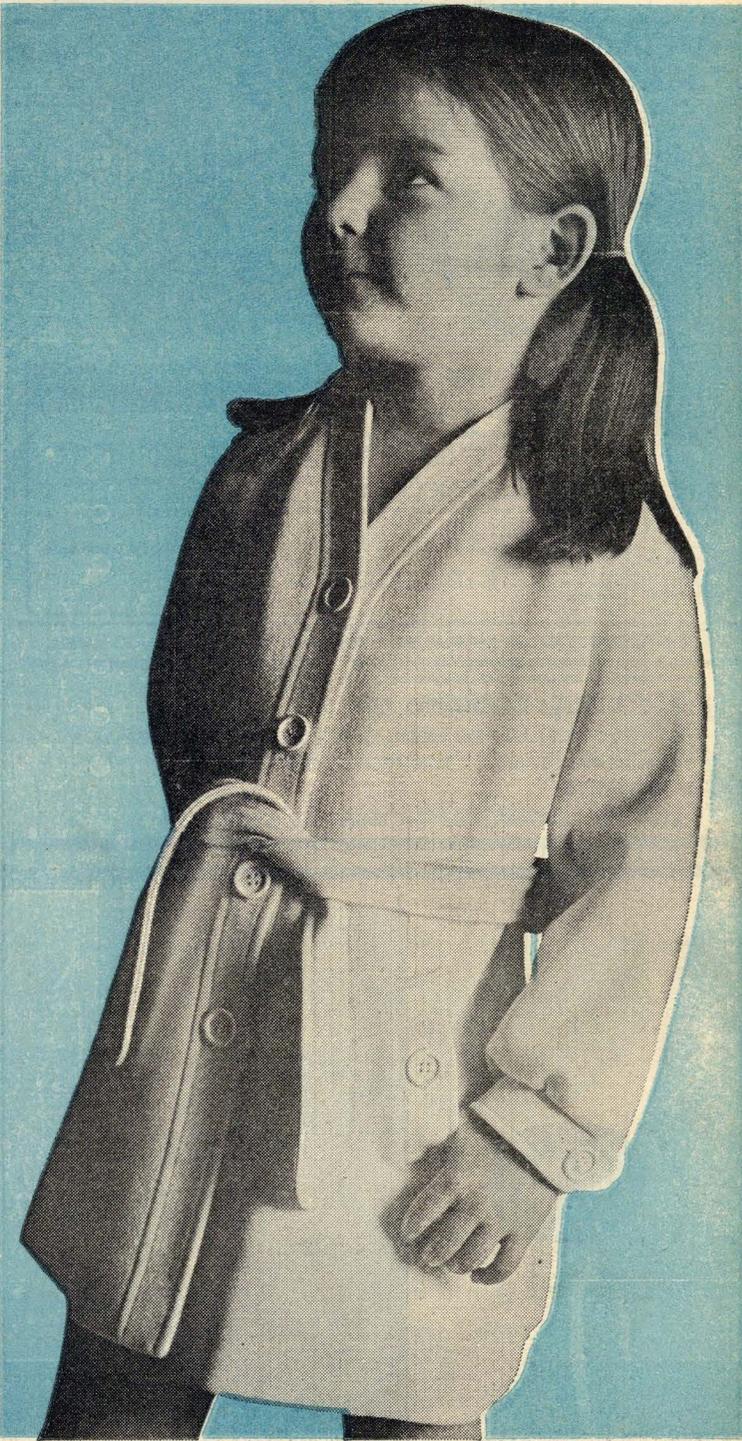
Por outro lado, na confecção para criança há dois clientes a satisfazer, porque não se pode esquecer a mãe. Ao gosto da criança, juntam-se os imperativos da mãe, a saber: facilidade de tratamento e solidez dos tecidos.

A palavra é, pois, dos confeccionistas — tendo em vista um mercado potencial que vale a pena considerar.



JEAN CACHAREL — Conjunto de blusa + saia em tons pastel. A saia é cortada em viés com uma barra

PIPO — Casaco de «jersey» branco de pura lã virgem «Woolmark». Repare-se nos punhos de camiseiro, nas mangas «raglan» e no cinto atado, do mesmo tecido



POSTAL DE PARIS

HOJE em dia as estradas do Oceano, durante as férias, estão tão perigosamente povoadas como as terrestres. É que os cruzeiros pelo mar estão na moda. E não são já um luxo apenas para milionários como antigamente, mas acessíveis a bolsos não tão recheadas e com as possibilidades de darem os mesmos prazeres e as mesmas surpresas. Não são apenas os detentores de iates que os podem fazer, visto que os cruzeiros organizados por companhias de navegação e agências

de turismo estão na ordem do dia e trazem as mesmas possibilidades de repouso (relativas!) e de mudança de ambiente para paragens longín-
quas. Mas esse repouso e essa evasão têm o seu reverso nestes cruzeiros de férias: o da vida mundana.
Como decorre a vida num vapor que parte para um cruzeiro de Verão? É necessário saber-se isso antes de arrumar

que se trate de uma senhora quer de um homem.
Quem nunca viajou por mar pode não saber que os camarotes não são grandes. Para não se correr o risco de passar os dias a saltar sobre inúmeras malas que se levem, é

preciso saber combinar os elementos da «toilette» que não se amarrotam e possam ser lavados sem problemas de passagem a ferro e que se usem ao sabor das circunstâncias. Esta sábia escolha permite a redução do número de malas e malinhas. Mas entra em linha de conta também para uma preferência o chique que esses elementos possam ter e a sua possibilidade de valorizarem a beleza da sua propriedade. Numa viagem em navio vêem-se todos os dias as

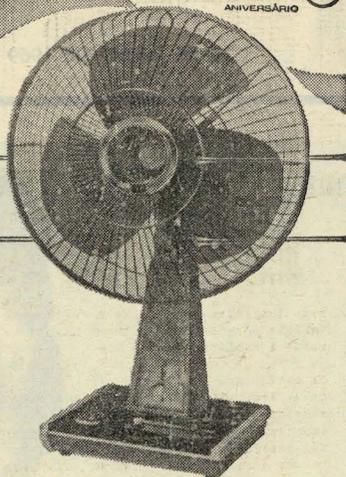
por ILLIANE DORÉE

(Continua na pág. 6)

BRISA FRESCA
PARA TODOS OS
CANTOS DO MUNDO

VENTOINHAS
ELÉCTRICAS

KDK



60° ANIVERSÁRIO KDK

AS MAIS POPULARES VENTOINHAS
DO MUNDO

KDK A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A
FABRICAR VENTOINHAS ELÉCTRICAS

A "KDK" ao comemorar o 60º aniversário, continua a ser o maior produtor mundial de ventoinhas eléctricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico. O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as "pés em K", inventadas pela "KDK", ganharam reputação em todo o mundo. A "KDK" produz — por muitas razões — uma ventoinha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo
KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DELUXE
(40cm)

OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
MOTOR CONDENSADOR
RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
CONTROLE ELECTRÓNICO PARA
ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
LUZ NOCTURNA
CONTROLE DO ÂNGULO DE OSCILAÇÃO
PÉS METÁLICAS
GRELHAS CROMADAS
PÉS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A. C. LIMA & GODINHO, Lda

LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10 - D (Aívalade) - LISBOA 5

Telefs. P. P. C. 77 81 47 - 77 81 48 - 77 00 63 - 77 83 19

FILIAL NO PORTO:

RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52

PERGUNTAS QUE SE FORMULAM

Quando está para nascer um bebé, pessoas mal informadas formulam, por vezes, perguntas quanto à higiene da futura mãe e até esta, quantas vezes influenciada por crendices, não sabe o que é bom e o que é mau para a vida do pequenino ser que se desenvolve em si. Uma pergunta que se faz com frequência é se se devem usar tacsões altos durante a gravidez. A resposta é negativa. Os tacsões altos tornam o andar muito fatigante e podem ocasionar um entorse ou uma queda, o que seria muito mau para a criança e para a mãe. Portanto devem pôr-se de lado os tacsões altos, mas isto não significa que se usem sapatos completamente rasos. Um tacão de dois a cinco centímetros e com uma base bastante larga — como os que agora estão tanto em voga — de forma a proporcionar um andar cómodo, é o que está mais indicado.

Há também a crença em algumas pessoas que quando se está neste estado é preciso comer por dois. Nada mais errado! A alimentação, como tudo o mais, deve ser equilibrada. Não é necessário comer por dois, mas sim conforme o apetite. Uma alimentação sã, variada, rica em leite, fruta e legumes é o que convém à mãe e ao bebé. Sucede haver também quem não tenha uma noção precisa quanto ao uso do tabaco e do álcool durante a gravidez. Tanto um como outro são prejudiciais. A

nicotina e o álcool passam para o sangue do bebé com riscos de afectar o seu sistema nervoso e, por isso, o ideal seria suprimir tanto o tabaco como o álcool durante este período, assim como no da amamentação.

E ainda no que diz respeito a várias peças do vestuário, aquela sobre que incidem mais perguntas é sobre o uso da cinta. A cinta, com barbas que com-

primem o ventre, de modo a dissimular o seu tamanho, deve ser posta de lado, pois o seu uso magoará a criança que está para nascer. Mas há umas cintas próprias que apenas amparam as paredes abdominais, impedindo o relaxamento dos músculos, que são absolutamente recomendáveis. Uma cinta deste tipo pode ser usada, desde que o médico assim o entenda.

MANEIRAS

Sucedeu a uma rapariga nossa conhecida, muito bem educada mas sem ter grande convívencia nem frequentar uma roda de mundanismo, ter sido convidada para um jantar de certa cerimónia. Nele, surpreendeu-a, entre outras

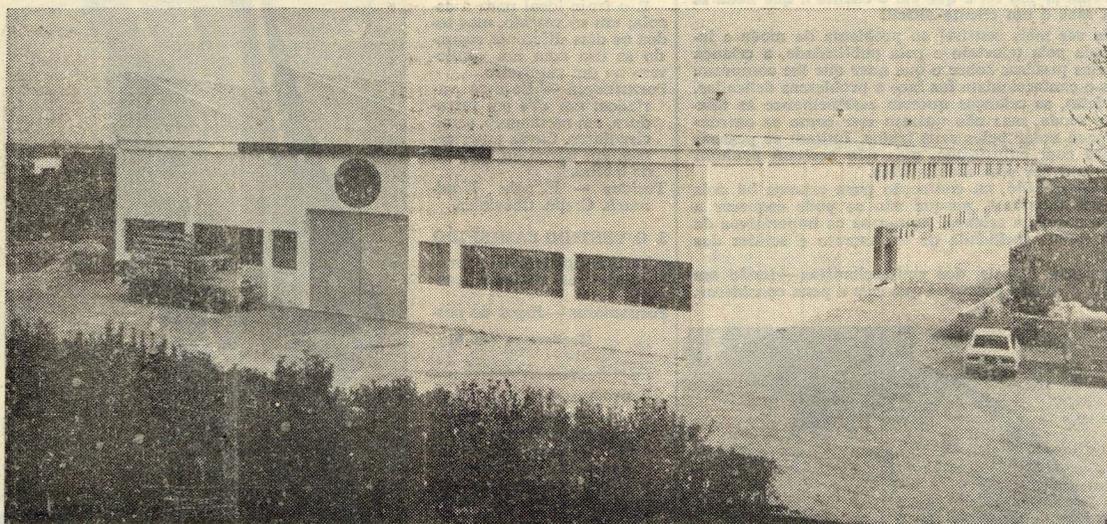
coisas, o facto dos convidados no fim da refeição terem pouso os guardanapos junto dos pratos, sem os terem dobrado. Um dos bons preceitos de educação que ela recebera em pequenina era precisamente que, antes de se levantar da mesa, devia dobrar o guardanapo.

OS MELHORES
OURIVES
DE TODO O MUNDO
RECOMENDAM



procure nas ourivesarias

No entanto é absolutamente correcto não o dobrar após uma refeição, quer seja no restaurante quer seja em casa de pessoas amigas. Quando se é convidado para jantar ou para almoçar regularmente, vá que se dobre o guardanapo, pois que nessa altura a dona da casa guardá-lo-á com os dos outros membros da família para as refeições seguintes. Nos outros casos coloca-se simplesmente sem ser dobrado, junto do prato no fim da refeição, pois de outra maneira daria a impressão que a pessoa está a insinuar um novo convite.



NOVAS INSTALAÇÕES ONTEM INAUGURADAS DA:

VICAR — A Vidreira Central de Almirante Reis, Lda.

Fábrica mecânica de transformação de chapa plana de vidro e onde PARA ALÉM DE PRODUÇÃO TOTALMENTE AUTOMÁTICA DE 400/600 M² DE ESPELHAGEM POR DIA PRODUZ E FORNECE:

ESPELHOS PARA: todo e qualquer tipo de mobiliário.

CASAS DE BANHO: simples com afixação normal e armários em vários modelos equipados electricamente.

DECORAÇÃO: para todos os fins, executando-se desenhos nas várias cores e desejos do cliente.

VIDRO PARA: mobiliário e tampas para mesas em espessuras até 20/22 m/m.

A QUALIDADE DOS NOSSOS PRODUTOS ESTÁ PROVADA PELA PREFERÊNCIA DOS MERCADOS EXTERNOS PARA ONDE EXPORTAMOS ACTUALMENTE 60/70 % DA NOSSA PRODUÇÃO

EXPORTAMOS PORQUE A QUALIDADE É DA MELHOR

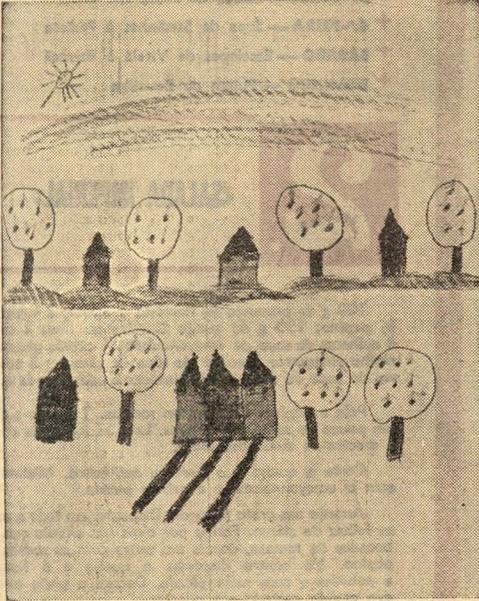
SERVIÇOS TÉCNICOS E COMERCIAIS: CAMPO DOS MARTIRES DA PATRIA, 98 — TELEFS. 58740, 538005 e 51325

FABRICA: FONTE DA TALHA — TELEF. 2512548

PAIS & FILHOS

— O que é ser velho?
— É quando o corpo fica todo estragado (Maria de Jesus, 7 anos).

Os nossos amiguinhos de Linda-a-Velha



As nossas amiguinhas da Escola Feminina de Linda-a-Velha mandaram-nos uma porção de lindos desenhos e a seguinte mensagem que transcrevemos na íntegra:

«Senhor professor Calvet de Magalhães, eu gostei muito de fazer o desenho do «Médico visto pelas crianças».

A nossa escola ficou muito bonita com os papéis que o senhor mandou em nome da Maria Fernanda.

Se o senhor quiser, venha ver os nossos desenhos à escola até ao dia 14 de Julho.

A escola começa às 9 horas da manhã e acaba à 1 hora da tarde. Nós gostávamos muito que o senhor cá viesse. Eu não faço o desenho, porque vou para casa da minha avó, Adeus.

Cristina Maria Alcobia de Almeida, 1.ª classe, Escola Feminina de Linda-a-Velha — 7 anos.»

Em «obediência» a este convite visitámos a exposição, acompanhados pelo prof. Mário do Carmo, da Escola Preparatória de Francisco de Aruda, sobre cuja visita o nosso jornal se referiu em 15 do cor.

rente. Parabéns e chis para todas as meninas de Linda-a-Velha, que é sempre nova.



Quando a criança pergunta PORQUÊ?

PORQUE NEVA NO INVERNO?

• O QUE SE DEVE DIZER A CRIANÇA

O frio que transforma a água em gelo, transforma em flocos as gotinhas de água das nuvens.

Os flocos são feitos de pequenos grãos de gelo.

Em vez de chover, neva muitas vezes no Inverno.

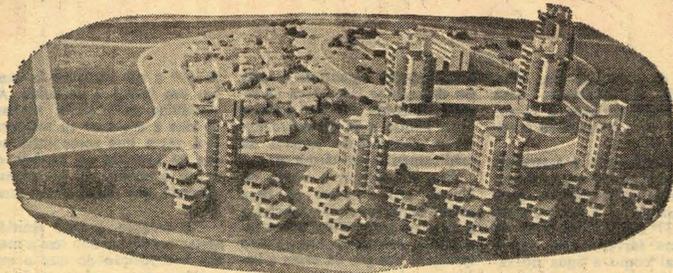
• O QUE O ADULTO DEVE SABER

Durante o Inverno os raios de Sol chegam obliquamente às nossas regiões. Cada unidade de superfície recebe menos calor que noutra estação. O ar atmosférico está suficientemente frio, mesmo ao nível da crosta terrestre, para que as gotinhas de água se transformem em cristais de gelo que formam os flocos de neve e chegam até ao solo sem se ter derretido.



COMECE O DIA com VITACOLA e viva 100 anos

Cascais vai ter uma nova urbanização



J. Pimenta, S. A. R. L. 

Oferece-lhe agora as vantagens de sempre, num ambiente excepcional. Em plena vila de Cascais, os novos apartamentos são dotados do máximo conforto, desfrutando de uma bela vista panorâmica sobre o mar e serra de Sintra.

Conjunto Urbano da Pampilheira - Cascais

NOVA MODALIDADE EM APARTAMENTOS MOBILADOS

190 Contos rendem-lhe 1.187\$50 mensais

garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos. Administrando directamente pode obter um rendimento mensal de 1.437\$50 (superior a 9%)

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Informe-se nos nossos escritórios:

Materiais de construção:

Azulejos nacionais e estrangeiros

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Plásticos para revestimentos de paredes e tectos. Ferragens e ferramentas. Loças sanitárias, tintas e máquinas para construção civil. Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, novidades em artigos domésticos, flores e apetrechos para jardins encontra V. Ex.º aos mais baixos preços nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq.º — Telef. 45843 e 47843; QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21-95 20 22; AMADORA — Reboleira — Telefone 93 36 70

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

POSTAL DE PARIS

(Continuação da pág. 1)

mesmas pessoas e estes aspectos têm muita importância.

Nos móveis de um camarote não há muitas gavetas para guardar coisas valiosas e, no entanto, quem parte num cruzeiro gosta sempre de levar jóias de fantasia, roupa interior fina e sintética, grandes raíles, bem mais pessoais

na circunstância que os mais caros abafos de peles.

Geralmente quando se embarca para um cruzeiro chega-se com um fato de passelo ou desportivo, pelo que a primeira reunião da noite passada a bordo é à vontade, sem preocupações de mudança de «toilette». Já o mesmo não sucede nas noites seguintes. Pa-

ra elas, quer para os jantares que se realizem sob diversas fórmulas, quer para as numerosas festas com que é costume animar os cruzeiros, os fatos já serão «habilléés».

Nas escalas nos diversos portos há sempre as visitas a fazer aos melhores locais do sitio. E, então, atenção aos sapatos. Que eles sejam con-

fortáveis, com saltos práticos e dêem bom andar. Nada de chinelas. Para estes casos não são práticas por carem dos pés e não constituem uma base sólida de apoio. Também não é fora de senso para estas descidas nos portos levar-se um impermeável, destes levisísimos e transparentes, pois nunca se sabe quais as circunstâncias ambientes de tempo. Naqueles sacos que se descobrem sempre nas primeiras escalas, pode muito bem levar-se um arsenal completo de elementos de «toilette»: para uma transformação-minuto; sandálias ou sapatos abotinados.

blusa camiseira de algodão, um casaco de malha e outros objectos no género. Quanto ao chapéu, faz parte da alegria de uma ida a terra a sua compra, em palha ou em qualquer outro material, cuja possível forma exótica trará a quem o usar um alegre exotismo de momento. Já o mesmo se não pode dizer dos óculos para o

sol. Eles têm de ser cuidadosamente escolhidos, mesmo por receita médica, pelo que, ao embarcar, já todos os devem ter adquirido.

E, agora, boa viagem, embora ainda muita coisa fique por dizer sobre a indumentária para um cruzeiro.

ILLIANE DOREE

FRIGORÍFICOS



- * 100\$00 MENSAIS
- * SEM ENTRADA
- * SEM FIADOR

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
 Tels. 53 63 08 - 53 83 23 - 53 08 38

AS MODAS

(Continuação da pág. 1)

pontos contrastados. Pregas fundas, deitadas, em envelope. Mangas pelo cotovelo ou compridas, terminando em punhos. Algibeiras gigantes, de chapa e com pala. Cinto com um nó ou passando em passadeiras.

Secidos — *Jerseys Woolmark*. Flanelas de pura lã cardada.

O VESTIDO CONSTRUÍDO

Sóbrio e geométrico, tem um ar divertido e elegante, mas é simples e prático.

rmenores — Jogos de duas cores. Recortes espontâneos. Incrustações de formas variadas. Linha «eva-sée». Mangas curtas.

Secidos — Secos e não rugosos: crepes tripos, gardinias triplas.

NÓS E A CRIANÇA

(Continuação da pág. 3)

ras vezes causam sérios desastres, chegando a serem vítimas das suas brincadeiras. Um pouco de inteligência e previdência da parte dos pais pode evitar consequências por vezes desastrosas de semelhante gosto. É preciso mostrar-lhes o perigo, a maneira de fugir a ele e fazer-lhes uma simples advertência: «Se quiseres servir-te dos fósforos avisa-me e eu ensino-te». Ou qualquer outro conselho do

género. Perante a teimosia das crianças e o seu desejo de independência, em muitos casos semelhante prevenção pode não dar resultado, mas pode cair como uma boa semente naquelas que costumam acatar com desejo de cumprimento quanto os adultos lhes dizem.

Com brandura, devém ser firmes nas nossas recusas, quando justas e, sem espalhafato, ensinar as crianças a cumprirem os seus deveres.

ITAU

INSTITUTO TÉCNICO DE ALIMENTAÇÃO HUMANA

Direcção de JÚLIO ROBERTO

CURSOS DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Informações na:

Av. da República, 46-A, r/c, Esq. — LISBOA
 Telefones: 76 33 07, 76 32 01 e 76 32 83

a nossa amiga poesia

UM POEMA

de FERNANDO PESSOA



*Ó sino da minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada
Soa dentro da minha alma.*

*E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada
Tem o som de repetida.*

*Por mais que me tanjas perto
Quando passo, sempre errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma distante.*

*A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto a saudade mais perto.*

O rei dos animais vai para férias

(Continuação da pág. 1)

chos, atraídos pelas sábias palavras da raposa. A roda do Leão, a assembleia dos bichos, de todos os bichos da floresta, aprovava o que acabara de ouvir.

— Pode partir descansado... — dizia um.



— ... e demorar-se o tempo que lhe agradar... — prosseguia outro.

— ... porque eles são capazes de dar conta do recado... — continuava um terceiro.

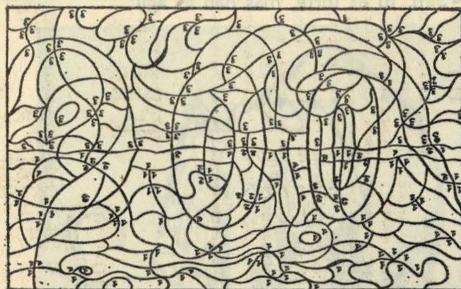
— ... sem que se dê pela diferença — concluía a Raposa.

A assembleia dos bichos dispunha-se a acompanhar o Rei Leão até à orla da floresta. Já estava formado o cortejo, com os quatro substitutos de Sua Majestade à frente, um alegre cortejo, por sinal!

Grande foi o espanto de toda a bicharada, quando Sua Alteza tomou o caminho oposto. Porquê esta decisão?

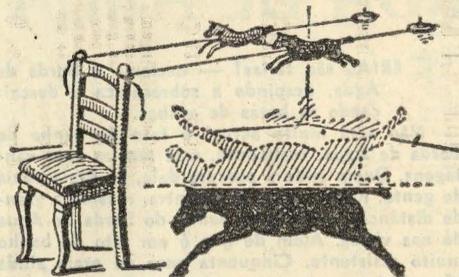
Pensando bem, o rei dos animais tinha decidido que, ao fim e ao cabo, ainda não era desta que ia para férias.

Que vai sair daqui?



Que se passará no meio de todos estes riscos? Se colorirem de amarelo os espaços marcados com 1, de azul os marcados com 2, e de verde os marcados com 3, decifram um mistério que veio do fundo do mar...

Corridas de cavalos dentro de casa

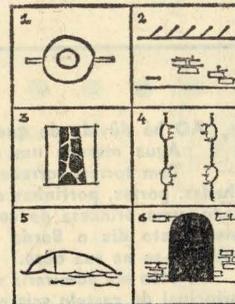


No título escrevemos que as corridas são dentro de casa para dar mais efeito, mas achamos conveniente que as realizem fora de casa, num pátio ou num jardim, de preferência onde haja uma parede que possa ser espetada com pregos fortes, sem perigo de ralhos... Já vão ver como se faz.

Recortam-se os cavalos em folhas de cartolina. Para isso dobra-se a folha ou parte da folha em duas, traça-se num dos lados e o melhor que se saiba a silhueta de um cavalo em corrida, depois corta-se por esse contorno. Ficamos assim com uma dupla silhueta que se dobra pelo meio do dorso do cavalo. E temo-los prontos para a corrida.

Feito isto, arranja-se uma ou mais cadeiras (conforme o número de cavalos) e prende-se às costas de cada uma cordéis com três metros de comprimento. Na outra extremidade dos cordéis, fixam-se anéis de borracha (ou elásticos grossos e entrançados ou um segmento de uma câmara de ar inutilizada). Introduzem-se os anéis em escáfulas (pregos grossos em forma de L) que se pregam na parede, um pouco mais altos que as costas da cadeira. Está pronto o campo de corrida...

Notem que a falta da parede não é impedimento grave. Uma árvore, um velho móvel bastante



SOLUÇÕES DO N.º 71

1 — Ciclista com grande chapéu; 2 — Soldados com baionetas do outro lado; 3 — Pescoço de girafa visto da janela; 4 — Urso a trepar; 5 — Senhora de saia até aos pés a baixar-se; 6 — Braço de nadador com camisola de meia manga.

não sabias? ficas a saber!

PARA QUE SERVIA O BISONTE

O que conhecem vocês dos índios? Contam-vos as histórias aos quadrinhos em que os terríveis «peles-vermelhas» atacavam diligências, assaltavam as cidadezinhas de madeira dos pacíficos «rostos-pálidos», montavam cavalos sem selim e moravam em tendas que pareciam funis voltados. Isto vos contam as histórias do Far-West, mas não contam tudo, porque esquecem o principal.

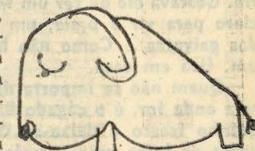
Esquecem, entre outras coisas, que os índios só desenterravam o machado de guerra contra os colinos brancos, quando viam as pastagens, que alimentavam os seus rebanhos, invadidas e retalhadas, quando ouviram ecoar na planície as primeiras descargas das armas de fogo, quando os «rostos-pálidos», com quem tinham fumado o cachimbo da paz, faltaram ao prometido e, num grande aparato guerreiro, tomaram conta dos rios, dos prados e das florestas que, desde sempre, só conheciam a sombra cautelosa dos índios na pista da caça. Conheciam, mas deixaram de conhecer, porque os homens esguios e ágeis que habitavam as planícies, calcando raivas, tiveram de refugiar-se nas áridas montanhas mais perto do vento.

De vez em quando voltavam à planície, de cabeças emplumadas, rostos horrivelmente pintados e saltando gritos de batalha. Esses já vocês conhecem.

Para fazerem uma ideia sobre o engenho pacífico

dos índios, basta que vos refira, uma por uma, as imensas aplicações que eles tiravam do bisonte depois de morto, animal que abatiam apenas para satisfazerem diversas necessidades da sua vida de homens primitivos.

Começemos pela carne. Como a querem? Crua, assada, defumada ou re- cozida a pó, depois de bem seca, o «peimicano», para dar gosto à sopa...? Os melhores bocados, os mais saborosos e tenros eram destinados às mulheres, aos velhos e às crianças. Das tripas faziam enchidos. A pele do bisonte dava para muito: dava para cobertores, mantas de pôr aos ombros e sapatos. Dos nervos faziam cordas para



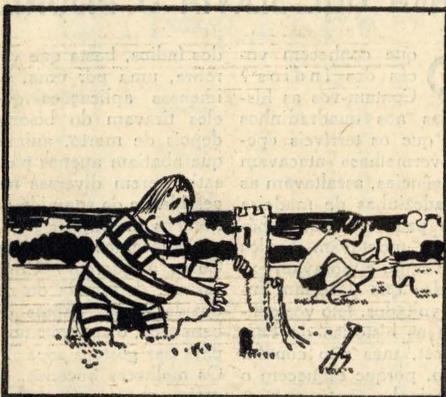
os arcos. Das fibras secas: fios. O estômago do animal transformavam-no numa espécie de balde. Com a massa viscosa obtida da maceração dos cascos e dos chifres do bisonte reforçavam os nós das armas, tornavam impermeáveis as peles das tendas e as cascas das árvores de que eram feitas as canoas. Tudo tinha utilidade.

Tudo, menos os ossos, dirão vocês.

Não era assim, porque com os ossos fabricavam algumas tribos objectos de adorno. Que tal acham estes «peles-vermelhas»?



A TRUPE DO BORDA DE ÁGUA



Corvo Luciano, sempre de preto vestido, não gosta de praia. Diz ele que se enerva com a areia, mas nós sabemos que a razão é outra. Gostava ele de ter um fatinho mais leve e mais claro para vir à praia, um fatinho assim como o das gaivotas... Como não há maneira de arranjar um, fica em casa.

Quem não se importa de dormir a sua soneca, seja onde for, é o cágado Baltasar. Cava um burquinho fresco e deixa-se lá estar todo o tempo, como se fosse uma garrafa, daquelas que se metem na areia para conservarem a água gelada.



FÉRIAS são férias! — exclama o Borda de Água, despindo a sobrecasaca e descalçando as botas de atilhos.

Não será muito actual o fato de banho do Borda de Água, realmente, mas tem as suas vantagens. Quem ande à procura dele, na praia cheia de gente, num relance o encontra, mesmo a grande distância.. O fato de banho do Borda de Água dá nas vistas. Além de que é um fato de banho muito resistente. Cinquenta anos de praia ainda não o estragaram.

Certo é que o Borda de Água sabe poupá-lo. Por exemplo, nunca se arrisca na água salgada, para não molhar o seu rico fato de banho... Ao contrário dele, o João e a Joanhinha passam o tempo dentro de água. Só quando estão muito cansados é que voltam a terra e, nessa altura, fazem castelos de areia. O Borda de Água não lhes fica atrás. De si diz, com vaidade, que melhor construtor de fortificações de areia não conhece.



NÃO há dúvida de que o castelo do Borda de Água merece um prémio de arquitectura.

Tem torres, torreões, ameias, janelas rendilhadas, portas, portinhas e portões. Se fosse habitado, uma princesa de contos de fada nele devia viver. Isto diz o Borda de Água, muito ufano, revendo-se na sua obra.

— Não me admiraria se, por encanto, da porta principal do castelo saísse uma carruagem puxada a cavalos-marinhos — diz o Borda de Água, fantasiando.

Se não se admirava, então porque se admirou quando o castelo, sem se saber porquê, começou a estremecer e do rés-do-chão ou da cave saiu o cágado Baltasar, ainda estremunhado da soneca dentro da areia?

— Que pena! — lamentava o cágado, pedindo desculpa. — E eu que gostava tanto de ter uma casinha só para mim...

moinho de vento

n.º 73

PARA OS MEUS NOVOS

O REI DOS ANIMAIS VAI PARA FÉRIAS

ERA uma vez um Leão que decidiu, pela primeira vez na vida, gozar umas ricas férias. Isto de ser rei de tantos bichos também cansa! Ora o leão da nossa história queria enterrar por uns tempos a coroa e o ceptro reais numa sombra aconchegada da floresta e partir para férias. Mas quem o substituiria durante a sua ausência? O reino não podia ficar sem rei nem roque. Haveria algum bicho capaz de governar os outros bichos, mais não fosse que por umas breves semanas? Quem?

Diante de tão consideráveis dificuldades, o Leão não se decidia a partir. Palmilhava a floresta de uma banda à outra, de focinho torcido em ponto de interrogação e de olhos arregalados em ponto de exclamação. Entretanto, ia matutando de si para si na mesma ideia:

— O bicho que eu escolher, para me substituir, deve ser forte e ágil, velho e astuto. Quem possuir estas qualidades será rei por uns dias. Mas quem?

O Elefante, que o ouvira, estendeu a tromba, cerimoniosamente, e disse:

— Vossa Majestade conhece a minha força...

O Leão sorriu:

— Sim, tu és forte, mas não és ágil...

Uma outra voz, vinda do alto das árvores, o chamou.

— Majestade, Majestade! Quem encontrará tão ágil como eu? — e, dizendo isto, o Macaco deu duas cambalhotas no ar, para cair, com uma graciosa reverência, aos pés do Leão.

— Muito bem — aplaudiu o Leão. — Tu és ágil, mas não és forte, nem velho.

— Se falam em velhice têm de contar comigo — disse a Tartaruga, que se juntara ao grupo, sem que dessem por isso. — Repare, Vossa Majestade, que eu tenho cem anos ou duzentos, já nem sei ao certo...

O Leão estava indeciso:

— Um é forte, o outro é ágil e a Tartaruga é velha. Tudo muito certo, sim senhor. Mas a astúcia, quem a possuirá?

Aqui o Macaco alvitrou a medo:

— Astuta, astuta é a Raposa...

Um restolhar de mato acompanhou as últimas palavras do Macaco. Chegara a Raposa.

— Ah, Majestade, não o sabia por estes sítios! — disse ela, muito lampeira e matreira.

O Rei dos Animais passou em revista os pretendentes, pensou, tornou a pensar e continuou de focinho torcido em ponto de interrogação.

— Não há dúvida — dizia ele — que cada um é o melhor na sua especialidade. Disso estou eu certo. A dificuldade está em que o animal que me substituir tem de ser ao mesmo tempo, notem bem, ao mesmo tempo, forte, ágil, velho e astuto. Nessas condições só me encontro, eu, por isso sou o Rei de vocês todos.

Nesta passagem do discurso, entrou a raposa com uma ideia das suas:

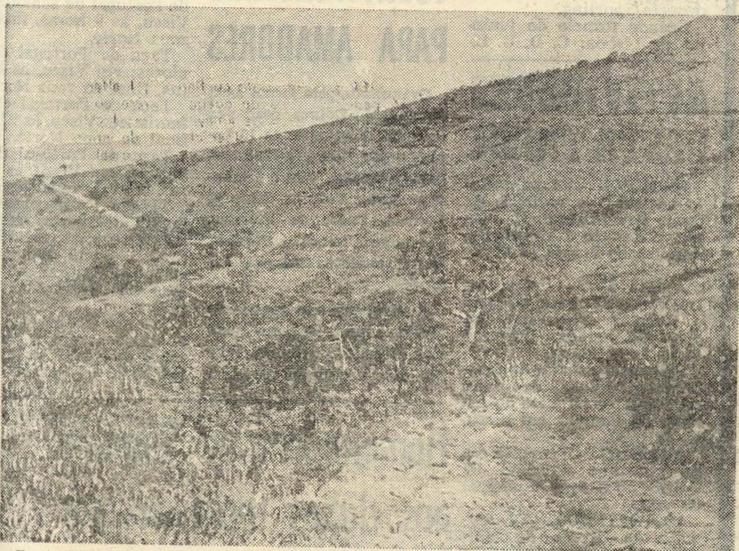
— Se o Elefante é forte como o Macaco é ágil e a Tartaruga é velha e se acham que não me falta astúcia, então nós todos quatro tomaremos conta dos negócios do reino, enquanto Vossa Majestade parte descansado para as suas férias. Nós temos, à nossa conta, a força, a idade, a astúcia e a agilidade. Seremos, permite-me Vossa Majestade o termo, iguais a Vossa Majestade, que tem sido o rei de todos nós.

Já à volta se tinham reunido muitos outros bi-



ONDE SE VOLTA A FALAR DAS FABULOSAS MINAS DE OURO DO IMPÉRIO DO MONOMOTAPA

Resultado da descoberta de um enorme filão aurífero no concelho de Manica



Terá sido, finalmente, desvendado o segredo que desde o tempo de Monomotapa as montanhas de Manica guardavam ciosamente nas suas entranhas?

LOURENÇO MARQUES (Julho) — A descoberta há meses na serra do Marondo, junto à nascente do rio Chua, do concelho de Manica, em Moçambique, de um filão de quartzo aurífero com cerca de 800 metros de extensão visível, 15 metros de altura aproximadamente e uma espessura média de 80 centímetros,

voltou a provocar especulações sobre a possibilidade de se tratar de parte das fabulosas minas de ouro do império do Monomotapa.

As honras da descoberta pertencem a um jovem pesquisador de 20 anos de idade, José Joaquim dos Reis, que viu, ao cabo de longos meses de intenso trabalho, coroado de êxito o seu obstinado esforço.

«Quando o veterano mineiro da área, sr. José Amiel da Costa, descobriu o primeiro filão, despertou em mim um enorme interesse de me dedicar também às pesquisas. Comprei livros de mineralogia para estudar e lancei-me ao trabalho», declarou o jovem pesquisador.

• Análises

«Mas enquanto não forem conhecidos os resultados das análises laboratoriais, nada posso dizer quanto à rentabilidade de exploração do filão», declarou, por sua vez, um conhecido e competente geólogo que efectuou os primeiros trabalhos e análises

preliminares das amostras colhidas.

«Mas ali existe ouro», acrescentou. — É um facto indiscutível. E o filão, quer pela sua regularidade e extensão, quer pelas suas características, apresenta aspectos muito interessantes».

zados processos de extração aurífera altamente industrializados.

Desde o início, as lavagens das amostras do minério efectuadas à bateia apresentaram ouro finamente pulverizado. Mas, nas lavagens de amostras posteriores, a quantidade de ouro, que apresenta as características iniciais, triplicou.

• Descoberta

A abertura de uma estrada pelos Serviços Florestais na área da Penhalonga, pôs a descoberto a parte superior do filão. O moço pesquisador, que trabalhava num estabelecimento comercial de seu pai, o comerciante Alfredo dos Reis, descobriu o filão e tratou imediatamente de todas as formalidades respeitantes à sua legalização.

Entretanto, enquanto aguardava os resultados das análises efectuadas num laboratório especializado de Salisbury, o jovem garimpeiro fazia em outros locais da serra Marondo novas prospecções, trabalhando sempre sem desfalecimentos, porque, segundo afirmou, acredita plenamente na tradição oral africana que diz que, algures em Manica, existe um jazigo de ouro espantosamente rico.

Por isso, o jovem Joaquim dos Reis continua a acreditar na possível existência das fabulosas minas do Monomotapa... — (INFORMA).

• Triplo do ouro

O novo jazigo aurífero, cuja riqueza parece definitivamente comprovada, possui uma inclinação de 85 graus e está encaixado numa rocha com aparência de xisto. A sua exploração, de acordo com o parecer do técnico, só poderá efectuar-se em boas condições se forem utili-

O DESFOLHAR DA ESPIGA



Cena vulgar dos campos minhotos e número da III Tarde Regionista da Meadela, que decorre no próximo domingo naquela freguesia de Viana do Castelo

A CAPITAL

suplemento diário

EXTRA

SABADO, 19 DE JULHO DE 1969

AMORES CÉLEBRES



(Página 3)

LER MAIS:

— GUIA DO LEITOR

— DESPORTO

— CRÍTICAS DE ESPECTÁCULOS

QUEIRA DESTACAR
O CONJUNTO
DAS PÁGINAS
DESTE SUPLEMENTO

O jovem pesquisador examina na bateia o teor de ouro de algumas amostras

TELEVISÃO: VER E CONTAR

1. Fauna, flora e sonho

«Juventude no Mundo» traz-nos filmes que põem em evidência a complementaridade instintiva que há entre a mocidade e a natureza. É preciso que os anos rolem para que os homens se resignem, melhor ou pior, a ser os «animais desnaturados» de que nos falou Vercores. Até lá, a gente nova ama a vida na frescura

e no cenário elementares. E, amando-a, é arrastada ao conhecimento do mundo, das plantas, dos bichos. É estimulada a defender a natureza, a melhorá-la. Como ontem vimos: as crianças neozelandesas que se juntam para investigar a flor e a fauna do seu país, o jovem que se propõe defender o coral australiano.

Até que, um dia, esse trabalho de apropriação do mundo ultrapassa os limites do imediato e toma conta do sonho: é a arte. E, nessa linha, «Juventude no Mundo» trouxe notícias de uma curiosa experiência, o «Teatro de Sombras». Com um mínimo de meios, muito engenho e uma técnica adequada, Marie e Roland projectam numa tela as suas próprias sombras e com elas contam histórias, rasgam o caminho à invenção. Teatro mimado particularmente exigente por apenas poder ocorrer-se de silhuetas, o «Teatro de Sombras» é uma sugestão aliciante. Está ao alcance de todos, basta-lhe a capacidade de criar para que se torne uma possibilidade imediata. Talvez que essa facilidade tenha, ontem, acordado alguma juventude sonhadora. É um dia, entre nós, se levantam sombras vivas na transparência de um «écran».

2. Eurovisão: da rota de Barbicane às palavras colhidas no Harlém

Armstrong, Aldrin e Collins vão enviando para a Terra imagens da sua viagem. Imagens toscas, quase monótonas. Dizem os telegramas das agências que os três astronautas são de mais austero temperamento que todos os seus predecessores (incluindo, sem dúvida, os que partiram num 1.º de Dezembro de há mais de um século: Barbicane, Nicholl e Michel Ardan, lançados pela força propulsora de Júlio Verne). O certo é que, segundo um critério estritamente televisivo, sentimos a falta dos pequeninos «shows» de imponderabilidade a que nos habituaram os astronautas da «Apollo-10». Entretanto, chegam-nos

imagens carregadas de uma outra emoção: câmaras e microfones entregam-se a um breve inquérito de opinião num «ghetto» negro do Harlém. O «soquê», a qualidade do som, barram-nos o caminho a um entendimento perfeito do que diz uma negra cansada, um jovem septuário à mesa de um «bar». Mas Mensurado se encarrega de nos esclarecer que a maioria dos inquiridos é hostil ao voo histórico. Supomos que seria mais justo dizer que é hostil ao uso que dele se faz. Pois parece normal que muitos negros da América acreditem ser mais importante o seu acesso a humanidade plena do que a conquista da Lua.

E aqui que entra em eclipse parcial o legítimo orgulho de que andamos tocados. Pois de súbito nos apercebemos de que ir à Lua, pousar, voltar com alguns quilos arrancados ao seu solo, já não é o mais difícil. De que é outro o milagre do nosso tempo, e ainda por cumprir. Faltam poucas horas para que se viva um sonho antigo, para que a ficção se transmude em quotidiano. Mas todos descobrimos, diante das palavras que a Eurovisão nos manda de um «ghetto» negro da América, que esta não é ainda a vitória de todos os homens da Terra. E que o milagre maior será, um dia, o de construímos um mundo que esteja de acordo com a facanha que nesta mesma hora se cumpre.

CORREIA DA FONSECA

DUAS ÓPERAS DE ROSSINI NO TRINDADE

Hoje, pelas 21 e 30, serão apresentadas, no Trindade, as duas óperas, em um acto, de Rossini, já aplaudidas pelo público, por ocasião do primeiro espectáculo.

Trata-se de «A Escada de Seda» («La Scala di Seta») e «A Cambial de Matrimónio» («La Cambiale di Matrimonio»), nas quais se destacam os cantores portugueses: Helena Pina Manique, Helena Cláudio, Armando Guerreiro, João Pessanha, Manuel Leitão, Alvaro Malta, Zuleica Saque, Hugo Casaes e João Veloso. A direcção musical pertence a Mário Pellegrini e a encenação a Artur Ramos. As maquetas de cenários e figurinos são de Artur Casais, colaborando, também, a Orquestra de Ópera da E. N.

O CASAMENTO DA FILHA FATIGOU CHAPLIN

LONDRES, 19 — Os familiares de Charlie Chaplin qualificam de «absurdos» os rumores segundo os quais o cineasta teria sido internado numa clínica de Vevey. Afirmam que ficou apenas «ligeiramente fatigado», depois do recente casamento da sua filha Josephine. — (A. N. I.)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DO CICLO PREPARATORIO DO ENSINO SECUNDARIO
CONCURSO PARA PROFESSORES EVENTUAIS

ORDEN DE PREFERENCIA (A) (B)

A PREENCHER PELO CANDIDATO:

Nome (múltiplos) _____
Idade _____ anos. Data do nascimento de _____ de 19____
Residência _____ Telefone _____
Grupo ou grupos de disciplinas a que concorre _____
Habilitações académicas _____
Estabelecimentos onde leccionou, por ordem cronológica (com indicação dos anos escolares) (B) _____
Estabelecimentos onde esteve sem colação por ordem decrescente da preferência (B) _____
Localidade pela qual tem preferência absoluta _____ de 19____
O CANDIDATO, _____
Selo (máx. 4)

A PREENCHER NA DIRECÇÃO-GERAL OU DIRECÇÃO DE SERVIÇOS:

Conferir as habilitações declaradas pelo candidato _____
Classificação académica _____
Tempo de serviço _____
Classificação profissional _____
Classificação do serviço (sigla 5.ª, n.º 3) _____
Informações anteriores _____
Contra-indicações para _____

A PREENCHER PELA COMISSÃO CENTRAL:

Valorização do serviço em qualquer outra parte de ensino _____ valores + _____
Classificação profissional _____
Classificação final _____ valores + _____
Número de ordem na graduação _____
Lugar no ranking onde deve ser nomeado _____
Data _____/____/19____ PELA COMISSÃO, _____

(A) Exceção: 1.º ou 2.º ou 3.º escalões de ensino em relação aos outros tempos de ensino.
(B) Os anos de falta de serviço são de 1 ano por ano.

CINEMA SÃO JORGE:

«O PERIGO VEM DAS MULHERES»

Devemos reconhecer como primeira qualidade do filme ontem estreado no S. Jorge a sua quase curta-metragem. A brevidade, em certos casos, é uma arma. Como no presente. Vê-se, bem entendido que o perigo não vem propriamente das mulheres. Ou melhor: não se percebe bem onde está o perigo neste filme, cuja temática, fazendo-o oscilar entre a ficção científica e o género policial, continuando híbrido, nos faz pensar que a fita foi feita tão à pressa como a maior parte das películas portuguesas. Mas é tão curta, tão mexida, tão animada e imprevisita que quase nos chega a entreter. Digamos do programa, globalmente, que é variado e inclui

TEATRO NA ESTUFA FRIA — «O Inseparável»

A peça de Julho a apresentar na Estufa Fria pela Companhia de Teatro Popular intitulada-se «O Inseparável», em três actos, de Agustina Bessa-Luis. Será representada durante dez noites, a partir de amanhã (domingo). No desempenho entram, além do director da Companhia, actor Augusto de Figueiredo, Madalena Sotto, Ivone de Moura, Hermínia Tojal, Fernando Figueiredo, Graça Vitória, Carlos Duarte, André de Silva e António Machado.

HOJE

1.º PROGRAMA — As 17: «Daktari»; 17 e 50: Teledeporto; 18 e 15: Projecto «Apollo» — Destino Lua; 19 e 5: Nas «Casalhões» da «Aventura»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Diálogos de Sábado; 20: Ao Serviço da Nação; 20 e 20: Mesa Redonda — O Voo da «Apollo-11»; 20 e 50: Eurovisão — O Voo da «Apollo-11»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 55: TV Club com Maria Abiantes; 22 e 20: TV 7; 22 e 50: «O Fugitivo»; 23 e 50: A Marcha do Mundo e Volta à França em Bicicleta; 0 e 5: Fecho.

2.º PROGRAMA — As 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Túnel do Tempo — «Uma Aventura no Oeste» (estrela); 22 e 40: Tempo Internacional; 23: Variedades; 0 e 5: Fecho.

AMANHÃ

1.º PROGRAMA — As 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo; 13 e 5: Fecho. As 18 e 15: Reabertura e «Kimba» (desenhos animados); 18 e 40: Eurovisão. — O Voo da «Apollo-11»; 19 e 45: Barreira de Sombra; 20 e 5: TV Rural; 20 e 35: A Conquista da Lua (reportagem); 21: Telejornal — 2.ª edição que inclui em transmissão directa imagens da descida do módulo LEM da «Apollo-11» até à Lua; 22: Festival da Canção da Figueireda Foz (transmissão directa); 22 e 23: Domingo Desportivo; 23 e 40: A Marcha do Mundo; 0 e 5: Meditação e fecho.

2.º PROGRAMA — As 21: Telejornal; 21 e 55: TV 7; 22 e 20: Noite de Cinema — «Doída por Música», com Deanne Durbin e Herbert Marshall; 24: Fecho.

TELEFUNKEN

«RI-TE, RI-TE» — há catorze semanas no mundo da revista

A beleza plástica criada pelo artista Mário Alberto, a montagem dirigida por Ruy e Hernâni Martins, com direcção coreográfica de Paulo José, direcção artística de Paulo Renato e direcção musical de José Mesquita, com Andrade Santos ao piano, Rueda na bateria, Albuquerque em solos de trompete, além da música

de Carlos Dias e José Mesquita, do poema de Ruy Andrade e José Andrade e Manuel Puga, fazem do espectáculo de Vasco Morgado um acontecimento artístico ao nível das melhores produções musicais apresentadas em qualquer palco do mundo.

Sai do cartaz, amanhã, domingo, a comédia «Pepsie», autêntico festival de gargalhada, onde a graça não ofende, e onde o público todas as noites acorre, há cerca de catorze semanas, para ver e aplaudir este espectáculo de Vasco Morgado, esgotando as lotações do Teatro Laura Alves.

No seu elenco encontramos os nomes de Irene Cruz, João Lourenço, António Anjos, Graça Lobo e David Silva.

automoveis compra venda acessórios

AMORTECEDORES

Repara e carrega c/garantia!

José Mendes

AVENIDA SACADURA CABRAL, 17-A — TELEF. 76 84 23

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

ANUNCIO

Faz-se público que no dia 13 de Agosto p. f., pelas 12 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante a Câmara reunida, se procederá à abertura de propostas apresentadas para a obra de «REMODELACAO DA REDE ELECTRICIA DA BAIXA DA BANHEIRA».

A base de licitação é de 3 000 000\$00.

Para ser admitido ao curso de adjudicação daquela obra é necessário apresentar além dos restantes documentos, guia comprovativa de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisorio da importância de Esc. 75 000\$00, mediante guia passada pelo interessado.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal. As respectivas propostas deverão dar entrada nesta Câmara Municipal até às 17 e 30 do dia 12 do próximo mês de Agosto em carta fechada e lacrada.

Paços do Concelho da Moita, 16 de Julho de 1969.

O Presidente da Câmara, a) Victor Brito de Sousa

O SEU DINHEIRO VALE MUITO MAIS NA NOSSA CASA

FRIGORIFICOS:

1401 1.800\$00

1751 2.690\$00

2001 3.200\$00

T. V. C/ UHF:

49 cm 3.800\$00

59 cm 4.500\$00

Com oferta de antena

R. Sapadores, 117-D LISBOA